

# Educação

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação****A GESTÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARARANGUÁ/SC NA PERCEPÇÃO DOS PAIS****FONSÊCA, P. M., PEREIRA, A. S***primandelli@hotmail.com, asp@unesc.net***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: FORGESB***Palavras-chave: Gestão escolar, Participação, Pais/responsáveis, Canais de participação.***Introdução**

Este trabalho relata a pesquisa realizada em três escolas municipais de Araranguá/SC, que buscou analisar a participação no processo de gestão escolar na percepção dos pais/responsáveis, desenvolvido no contexto do FORGESB – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gestão e Formação na Educação Básica, que desenvolve, desde 2011, o Projeto Perspectivas de gestão democrática na rede municipal de ensino do extremo sul catarinense, pós LDB nº 9.394/96. Em específico, buscamos: a) analisar a participação dos pais/responsáveis expressa no Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar (RE); b) identificar a percepção desses atores sobre sua participação na gestão das escolas em que seus filhos estudam; c) relacionar a percepção dos pais/responsáveis sobre a participação com o que expressa o PPP e o RE. A participação, foco do estudo, foi analisada a partir das referências teóricas de Bordenave (1986), Demo (1999), entre outros, e a gestão escolar a partir de Hora (1994), Libâneo (2003), Paro (2001; 2004). O estudo contribuiu para ampliar as discussões e a reflexão sobre a gestão educacional e escolar no contexto investigado.

**Metodologia**

Para atingirmos os objetivos, utilizamos como recursos metodológicos o PPP e o RE das escolas pesquisadas e entrevistas semiestruturadas com os pesquisados. Para a análise de dados foram tomadas as seguintes categorias: frequência dos pais/responsáveis na escola, situações que os levam à escola, visão dos pais/responsáveis sobre a participação na Associação de Pais e Professores (APP), participação no Conselho Escolar (CE), no Conselho de Classe (CC), participação na elaboração do PPP e no RE e comentários sobre a escola.

**Resultados e Discussão**

Os documentos das escolas analisados (PPP e RE) contemplam a participação dos pais/responsáveis, seja de forma direta ou representativa, que corresponde à legislação vigente, especialmente, à Resolução 4/2010 (BRASIL, 2010) e ao sentido de participação que destacamos neste trabalho, isto é, a participação como conquista (DEMO, 1999) e no sentido de tomar parte nas discussões e decisões (BORDENAVE, 1986). A participação dos pais/responsáveis expressa nas entrevistas, no entanto, se restringe ao fato de trazer, buscar os filhos na escola, ou serem chamados, esporadicamente, na escola, não se traduzindo em discussão e tomada de decisões de situações que envolvem o trabalho e a proposta da escola. Este fato se reafirma pela falta de participação dos pais/responsáveis na elaboração do PPP e do RE. Além disso, estes manifestaram desconhecer o CE, que, inclusive, não consta no texto dos documentos citados.

**Conclusão**

Em síntese, pela percepção dos pais, evidenciamos descompasso entre as intenções de participação do PPP e do RE e o que se configura na prática de gestão das escolas investigadas. Com o propósito de validar e aprofundar nossas interpretações, está previsto a realização de seminário com os gestores da secretaria municipal de educação e escolas pesquisadas.

**Referências Bibliográficas**

BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 88 p.

BRASIL. Resolução n. 4/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2010.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 4ª edição, São Paulo, Cortez, 1999. 176 p.

HORA, D. L. Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994. 144 p.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola - teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003. 259 p.

PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo. Xamã. 2001. 150 p.

\_\_\_\_\_, Gestão democrática da escola pública, 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. 119 p.

**Fonte Financiadora**

PIBIC/UNESC

**Oral - Extensão****Humanidades - Educação****O MUSEU DA INFÂNCIA E O CRAS: UMA PARCERIA VISANDO ESTABELEECER  
RELAÇÕES ENTRE INFÂNCIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA****BAUMER, E. R., FERNANDES, E. V., MELLER, S. F., SANTOS, S. R.***edinabaumer@gmail.com, esv@unesc.net, sandreiafm@gmail.com, silvanasy\_1@hotmail.com***Instituição: UNESCO - UNESCO****Laboratório / Grupo de Pesquisa: GEDEST***Palavras-chave: Museu, infância, brinquedos e brincadeiras, identidade, memória.***Introdução**

O projeto de extensão Museu da Infância e o CRAS, em seu terceiro ano de atuação na cidade de Criciúma, têm como objetivo promover aproximações e relações entre as noções de sujeito, identidade e memória. O enfoque é feito a partir do conhecimento do acervo do Museu da Infância, de pesquisas e reflexões sobre as realidades onde atuamos nos anos 2012, 2013 e 2014, elaborando e desenvolvendo oficinas variadas como a criação de brinquedos e brincadeiras. O CRAS busca realizar ações que contribuam para o fortalecimento autonomia da criança que faz parte da sua comunidade e o Museu se coloca como parceiro neste intuito. As oficinas acontecem semanalmente onde são abordados brinquedos e brincadeiras, histórias e memórias, o que traz o contexto do Museu para o meio das atividades promovidas. A cada semana é realizado um planejamento e um relatório com registros em fotos, disponibilizando posteriormente para pesquisas, como é o caso na experiência que estamos desenvolvendo no CRAS Renascer em 2014.

**Metodologia**

Entre as atividades que estruturam o cotidiano do projeto temos leituras, planejamentos, oficinas no CRAS, visitas na UNESCO, relatórios e socializações. A partir das observações realizadas na semana anterior, planejamos as atividades a serem desenvolvidas nos encontros no CRAS, preparamos os materiais e pesquisamos no acervo do Museu os objetos podem que ser relacionados à proposta elaborada. Entre várias possibilidades, criamos brinquedos, brincamos e depois doamos para que as crianças levem para suas residências e possam compartilhar com os familiares e amigos. Como contrapartida, recebemos relatos do que acontece em seus lares, de como brincam e quais seus brinquedos favoritos.

**Resultados e Discussão**

Temos tido um retorno muito satisfatório, porque sabemos que somos esperados em cada CRAS e que depois ficam aguardando o nosso retorno para dar continuidade em outro momento. Há um grande envolvimento e a troca de experiências é bastante enriquecedora para as crianças, a comunidade e também para a nossa formação acadêmica. Além das idas semanais ao CRAS Renascer em 2014, trouxemos as crianças à UNESCO para realização de visita ao Museu da Infância e uma ação educativa que incluiu uma oficina com tema bolas e a exposição no núcleo infância e paz, localizado no térreo do Bloco XXI-A da UNESCO. Finalizamos os encontros do primeiro semestre com as crianças do turno matutino, mas a partir de agosto iremos atender as crianças do turno vespertino, o que se tornou possível depois da aprovação do projeto por dois anos e já era desejo antigo, mas que ainda não havíamos conseguido nos outros CRAS por falta de tempo.

**Conclusão**

No percurso das experiências realizadas, procuramos contemplar os objetivos do projeto, atendendo às especificidades de cada comunidade e unidades dos CRAS em que atuamos. Levamos o Museu da Infância para a vida de cada criança e promovemos a aproximação entre comunidades, Museu e UNESCO, atendendo a política da extensão da UNESCO (RESOLUÇÃO n. 06/2008/CONSU p.07) onde temos a afirmação que "A extensão na UNESCO é assumida como dimensão que proporciona aos docentes e discentes o contato com a realidade social favorecendo a retroalimentação do ensino e da pesquisa.". Neste intuito realizamos os registros e disponibilizamos para pesquisas no meio acadêmico, reforçando que as ações provenientes do projeto, não se esgotam.

**Referências Bibliográficas**

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social de Criciúma. Prefeitura Municipal de

Criciúma, 2012. Disponível em:  
<http://www.criciuma.sc.gov.br>. Acesso em:  
14/08/2013.

MUSEU DA INFÂNCIA – Universidade do  
Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2012.  
Disponível em:  
<http://www.museudainfancia.unesc.net/>. Acesso  
em: 14/08/2013.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL  
CATARINENSE. Resolução nº06/2008/CONSU.  
Políticas de Extensão da UNESC. Criciúma,  
2008.

### **Fonte Financiadora**

PROPEX – UNAHCE - UNESC.

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****ASSÉDIO MORAL CENTRADO NO PROFESSOR****FONTANA, B. F., CAETANO, N. S., CORDOVA, J. L. S., SANTIAGO, D. S., BITENCOURT, R. L.***beatriz.fontana@satc.edu.br, naati\_silveira@hotmail.com, jucivendas@hotmail.com, dyeniffer-santhiago@hotmail.com, rlb@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: PEDAGOGIA***Palavras-chave: Assédio, moral, saúde, qualidade, formação de professores.***Introdução**

Esse trabalho tem como objetivo apresentar o conceito de assédio moral centrado no professor e a importância desse conhecimento para a formação do professor. Especificamente, mostrar a gravidade da situação e as suas consequências - muitas vezes permanentes - na vida de uma vítima de Assédio Moral. A discussão desse tema foi sugerida pelo professor da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, no curso de Pedagogia da UNESC no primeiro semestre de 2014.

**Metodologia**

Para a realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros disponíveis na biblioteca da UNESC e, em sites na internet buscando a fundamentação teórica para o trabalho. Após recolhermos as informações e termos compreendido esses conhecimentos, foi construído o roteiro de apresentação que se materializou em slides.

**Resultados e Discussão**

Os estudos bibliográficos realizados, demonstram que o assédio moral é um ato de má fé que vem prejudicando a integridade de muitos homens e mulheres que convivem em sociedade e que portanto se relacionam. Segundo (FREITAS; HELOANI; BARRETO, 2008, p. 37) "Assédio moral é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções". Ainda segundo os autores citados acima, quem exerce o assédio moral tem o intuito de humilhar, constranger e desqualificar o outro.

Em sua obra, "Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral", Hirigoyen enfatiza três tipos de assédio moral que permeiam o cotidiano do mundo das relações humanas. Estes são: o assédio moral vertical descendente, que acontece quando em uma escala hierárquica, o superior pratica condutas abusivas sobre seus

subordinados; o assédio moral horizontal, que acontece quando colegas que estão no mesmo nível hierárquico exercem tais condutas; e o assédio moral ascendente, que acontece quando os subordinados assediam os que estão acima deles.

Para uma situação de humilhação e constrangimento, segundo Hirigoyen (2006, p. 17), ser considerada assédio moral, tais atitudes devem ocorrer de forma repetitiva, intencional, direcionada, em um médio ou longo período de tempo.

No período em que a vítima sofre com o assédio moral, sua identidade é comprometida e, ela sofre de maus físicos, emocionais e psicológicos. São muito comuns os seguintes sintomas: depressão, palpitações, tremores, dor de cabeça, tontura etc.

Quando falamos de assédio, a primeira classificação que vêm à mente é o assédio físico, por esse motivo que quando falamos em assédio moral muitas pessoas não se preocupam com essa agressão e não dão sua devida importância.

**Conclusão**

Com a apresentação desse trabalho podemos perceber que o objetivo foi alcançado, pois conseguimos compartilhar com os colegas da turma a importância e a gravidade da situação de uma vítima de assédio moral. Quando nos deparamos com essa situação a primeira coisa que devemos fazer é ir atrás de algum tipo de ajuda, nunca enfrentarmos a situação sozinho ou continuar sofrendo a agressão em silêncio.

Nosso próximo caminho a percorrer seria de expandir esse conhecimento, mostrar para um maior número de pessoas o que é o assédio moral, como ocorre, os traumas que podem gerar em uma vítima e, o mais importante, como sair de uma situação dessas, ou seja, para quem pedir ajuda e como se comportar diante desta situação.

## Referências Bibliográficas

CODO, Wanderley. Educação: carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999, 432 p.

HIRIGOYEN, Marie-France. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro, et al. Por que ocorre? Como lidar? Uma análise do assédio moral de alunos para com professores. In: III ENCONTRO GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO. João Pessoa /PB: EnG, 2011. Disponível em: Acesso em: 18 abr. 2014.

Windows, assédio moral saúde do professor. RJ, n.07, janeiro, 2009. Disponível em: Acesso em: 18 abr. 2014.

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação****INTERDISCIPLINARIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL****MEDEIROS, G., BATISTA, P. H., PEREIRA, R. R. P., BITTENCOURT, R. L.***giannamedeiros@gmail.com, phb\_paula\_@hotmail.com, ruviarafaelle@gmail.com, rlb@unesct.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: pibid***Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Desenvolvimento Social; Profissão Docente.***Introdução**

Este texto resulta da pesquisa realizada no subprojeto Interdisciplinar do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. O propósito deste trabalho é conhecer a origem da interdisciplinaridade, buscando observar qual sua importância para a profissão docente e para o desenvolvimento social. De acordo com Japiassu (1976), a interdisciplinaridade, termo que surgiu a partir da segunda metade do século XX, possui como objetivo criar relações entre as disciplinas/ciências, quebrando o conceito de fragmentação que resultou cada vez mais numa especialidade de saber, ignorando as outras áreas de conhecimento. Apesar do termo “interdisciplinaridade” não possuir uma definição exata, algo que o limite, busca-se uma forma de trabalhá-la com o ensino em sala de aula, já que se sabe que os professores tendem a se fechar em suas próprias

**Metodologia**

O trabalho se enquadra na perspectiva qualitativa, cujo cunho é bibliográfico. Para a fundamentação teórica, foram utilizados como base autores como Japiassu (1976), Fazenda (1995), Thiesen (2008), entre outros.

**Resultados e Discussão**

A discussão que se vê, ao tentar trazer a interdisciplinaridade para a sala de aula, implica em um estranhamento, já que o professor terá que sair de seu campo disciplinar e interagir com outras disciplinas, dando espaço a um conhecimento mais amplo, o que permitirá aos

alunos relacioná-las. Ademais, percebe-se que, de fato, é um conceito/prática que precisa ser empregado(a) nas escolas, pois permite ao aluno sair do estudo fragmentado. Além disso, o mundo atualmente está cada vez mais interdisciplinar, exigindo profissionais que saibam lidar com situações mais diversificadas.

**Conclusão**

Em palavras de Thiesen (2008, p. 550), “o mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo”. Sendo assim, percebe-se que uma abordagem interdisciplinar permite um pensamento mais crítico e reflexivo acerca das diversas áreas do conhecimento e funciona como uma das estratégias de compreensão da realidade e desenvolvimento social.

**Referências Bibliográficas**

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO. C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220 p. (Logoteca).

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Rev. Bras. Educ. [online]. 2008, vol.13, n.39, pp. 545-554. ISSN 1413-2478.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995. 119 p. (Educar ; 13)

**Painel - Extensão****Humanidades - Educação****DISCUTINDO A CIDADANIA, O MEIO AMBIENTE E A FORMAÇÃO CRÍTICA COM ADOLESCENTES A PARTIR DOS PRODUTOS MIDIÁTICOS**

AZEREDO, J. L., SANTOS, K. H., SOUZA, S., MARTINS, M. C., GIASSI, M. G.

jeferson@unesc.net, kallinyhelenah@hotmai.com, sairmon.souza@unesc.net, mcm@unesc.net, mgi@unesc.net

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: LITTERA***Palavras-chave: Cidadania; Conceitos; Meio ambiente; Produtos midiáticos***Introdução**

Este trabalho é uma análise do projeto de extensão: "Cidadania, Meio ambiente e formação crítica: discutindo e produzindo conceitos com adolescentes e suas famílias a partir dos produtos midiáticos". A intenção é a análise do projeto em desenvolvimento, pois há no atual contexto, os produtos midiáticos, que em seus diversos segmentos como: Novelas, Desenhos animados, seriados, Programas de rádio, Revistas e Jornais, crescem vertiginosamente, destacando-se aqui, especialmente, os veiculados pela Internet. As visões de mundo não são estáticas: elas podem ser modificadas a partir de novos conhecimentos e de novas experiências. Essa mudança pode ocorrer abruptamente, mas, de um modo geral, ela se dá mediante um processo resultante de diversas experiências vividas no decorrer de um tempo. Portanto, o processo educativo reproduz ou modifica visões de mundo a partir das visões de mundo sob a qual ele é concebido.

Pode-se dizer que a mídia é a principal janela interpretativa da vida contemporânea. Por ela se conhece o mundo; É por ela que se constrói uma ideia de como são os povos do outro lado do mundo, de como se comportam cidadãos de diversas culturas, classes e etnias. Dessa forma, pode-se também absorver seus valores ou deformá-los.

Para tanto, faz-se uma (re)leitura crítica na intensão de que os produtos da mídia carregam pontos de vista culturais e sociais específicos à construção do entendimento da realidade ao encontro de uma nova realidade.

**Metodologia**

Os encontros acontecem às tardes, em uma escola pública, a partir de três eixos: Ética; Política; Estética. As mídias são as principais janelas interpretativas da vida contemporânea, por elas conhecemos o mundo. Através de desenhos, filmes, seriados, jornalismo, talk shows... É por elas também que construímos

uma ideia de como são os povos, de como se comportam cidadãos de diversas culturas, classes e etnias.

**Resultados e Discussão**

Algumas perguntas articulam o projeto: Os adolescentes compreendem as ideias que os programas apresentam, ou ficam apenas com a admiração e comentários sobre imagens e cenas que foram significativas apenas no campo do sensível (sensibilização)? É possível aprender e desenvolver capacidades, habilidades e valores a partir das mídias? Estabelece-se assim, um aprendizado e crescimento pessoal aos adolescentes e suas famílias, fazendo a diferença no meio em que se inserem, ultrapassando o limite e o público esperados, pois estes mesmos participantes projetarão em seus grupos externos.

Vê-se com esse projeto uma possibilidade de "olhar" as mídias como uma fonte de aprendizado, mas com postura crítica e de significações valorativas. Ou seja, as mídias apresentam-se como estratégias, recursos, que podem ser usadas de modo eficaz na ação pedagógica, a fim de desenvolver e promover uma atividade à reflexão crítica, radical e global. Porém, esse recurso deve ser muito bem trabalhado e orientado para que não se configure em algo banal, descaracterizando e até mesmo distorcendo a atividade.

**Conclusão**

Pensar com as mídias é o propósito central aqui, que é interligado a realidade social brasileira, em que pais e filhos dispõem de menos tempo juntos ou um tempo de pouca qualidade afetiva e intelectual, fazendo dos encontros deste projeto, um momento significativo e transdisciplinar. Somos professores que sabem que este projeto atende um numero grande e traz um resultado além do intelectual, pois unifica famílias, relaciona conceitos, bem como os produz, re-significa valores e ensina a "ver" os produtos midiáticos aprendendo com eles.

### **Referências Bibliográficas**

CABRERA, Julio. O cinema pensa: uma introdução à Filosofia através dos filmes. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

MAFFESOLI, Michel. O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2004.

METZ, Christian. A significação do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.

### **Fonte Financiadora**

PROPEX

**Painel - Extensão****Humanidades - Educação****VIVÊNCIAS E CONCEITOS: PROJETO DE FILOSOFIA COM A TERCEIRA IDADE**

AZEREDO, J. L., SILVA, A. S., LUCCA, P. O. S., NETTO, B. E., PALMA, A. C. D.

jeferson@unesc.net, alexsanders@unesc.net, paulaoliveira@bb.com.br, barbara.netto@hotmail.com, acb@unesc.net

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: LITTERA***Palavras-chave: Filosofia; Terceira Idade; Conceitos; Discussão***Introdução**

A proposta desta comunicação visa socializar o projeto de extensão que busca proporcionar uma alternativa para se pensar o tema do envelhecimento num significado ético-pedagógico do cuidado e cultivo de si. Ou seja, trata-se, por um lado, de considerar o modo como a cultura ocidental compreende o envelhecimento, levando-o a um encontro interpretativo entre a filosofia e a terceira idade. E por outro, proporcionar uma interatividade entre pessoas de terceira idade com gerações mais novas, discutindo temas próprios da filosofia pertinentes para ambos. Com isso, nos referimos, sobretudo, a questão do “cultivo e cuidado de si”, isto é, a conexão entre o tema do envelhecimento humano e os problemas ético-morais, sociais, culturais e políticos da sociedade contemporânea que formam o amalgama da formação integral dos indivíduos.

**Metodologia**

O projeto é quinzenal, com dois grupos de 40 idosos cada. Os encontros acontecem em local que o grupo já faz suas atividades, pois são grupos vinculados a AFASC de Criciúma. Os encontros, que perfarão 3 horas - cada, constituir-se-ão de atividades variadas tais como:

- “Oficinas de ideias”
- Cursos, em que serão convidados palestrantes, trabalhando questões introdutórias em área específica do conhecimento;
- Secção de filme,
- Música;
- Dinâmicas, envolvendo aspectos corporais e cognitivo também farão parte das motivações à discussões e reflexões.

Cada atividade realizada esta focada para o desenvolvimento cognitivo, como pressuposto maior do projeto. Todas as ações serão observadas e analisadas, pois constitui-se de um rico material de pesquisa; Memória, experiência,

vivências, são conhecimentos que não podem ser dispensados ou diminuídos pela universidade, ao contrário. Portanto, as ações também contemplam registro, que se desdobra na produção de novos conhecimentos, possibilitando o acesso de outros grupos dispostos a aprender e enriquecer o projeto.

**Resultados e Discussão**

A ação comunitária que este projeto de extensão é, assinala a possibilidade de contribuir à socialização e democratização dos conhecimentos produzidos nas pesquisas realizadas no seio da universidade. Forma-se um ciclo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica. Busca-se nesta atividade, continuar como uma universidade que dialoga com a comunidade. Nesta comunicação com a realidade em que se está inserida, coletando dados e informações e realizando estudos, a possibilidade de aprender com ela e constantemente rever sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, faz da Universidade comunitária e atendente aos anseios da sua intenção maior.

**Conclusão**

Hoje são muito raros os espaços para ouvirem-se os/as idosos/as, em especial os mais carentes, muitos já estão em condições pessoais e sociais de abandono. E o projeto, Filosofia vai à 3ª Idade, busca atingir seu objetivo de aproximação com esse público, numa proposição de diálogo constante e de produção filosófica. O trabalho desenvolve uma “maiêutica socrática,” na produção de conceitos e reflexões alimentadas pelo próprio lócus de vida de cada idoso participante do grupo, por cada lugar comum ou não, em que não só ouvidos, mais questionados, puderam fazer uma “revisitação” conceitual, explorando e alargando suas ideias sobre si e sobre o mundo.

Insiste-se no diálogo com a comunidade, estabelece-se canais de comunicação com a realidade local, coletando dados e informações, e realizando estudos, com a possibilidade de aprender com ela e constantemente rever a estrutura da própria universidade, seus currículos e suas ações.

### **Referências Bibliográficas**

DALBOSCO, Claudio. Corpo e alma na velhice: significação ético-pedagógica do “cuidado de si”. In: Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo. São Paulo: Paulinas, 2007.

FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e racionalidade moderna. São Paulo: Loyola, 1993.

PLATÃO. Fédon. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).

### **Fonte Financiadora**

PROPEX

## Oral - Relato de Experiência

### Humanidades - Educação

## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

BAUMER, E. R., FERNANDES, L. S.

*edinabaumer@gmail.com, lidi\_scarpari@hotmail.com*

**Instituição:** UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa:** CURSO DE ARTES VISUAIS

*Palavras-chave:* Estágio. Desenho pronto. Educação Infantil

### Introdução

Na disciplina de Estágio 1, um projeto chamou a atenção ao propor levar, para a turma da educação infantil, desenhos impressos, iguais para todas as crianças. Essa é uma ação não recomendada dentro do ensino da arte mas a acadêmica argumentou sobre o seu intento “[...] nos tornando cientes da invenção que percorre nossas escolhas e nosso modo de provocar experiência, já que é ela a responsável por nos mover para olhar o que antes não víamos, e, como o poeta, nos pasmar, nos assombrar...” (MARTINS, 2006, p. 3-4). A partir do tema ponto e linha, apresentou o artista francês Georges Seurat e o artista americano Jackson Pollock. Trouxe a ideia de Pillotto (2007, p.19) de que “a arte como linguagem, expressão, comunicação e produção de sentidos trata da percepção, da emoção, da imaginação, da intuição, da criação, elementos fundamentais para a criação humana.” Tendo como pressuposto que a criança vivencia sempre a imaginação, buscou

[...] adequar as suas ações para a ampliação das expressões e percepções sensoriais infantis[...]. Por meio deste trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, podem-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético. E isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, sentir, tocar enfim perceber as situações, a natureza e os objetos a sua volta. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 87).

Assim, com base nos estudos teóricos e na observação da turma, a acadêmica optou pela ideia de que “as imagens escolhidas em sala de aula podem ter diferentes focos” (MARTINS, 2006, p.13) e procurou atuar nessa direção.

### Metodologia

A estagiária distribuiu um desenho impresso da Galinha pintadinha e pediu que colorissem com pontinhos, utilizando a canetinha, ao invés do lápis de cor. Depois conheceram a obra “O Circo”

de Seraut; em outro encontro convidou as crianças a olharem em suas mãos e dedos: que linhas haviam ali. Também distribuiu linhas de diversos tamanhos e cores para que eles criassem desenhos em cima da mesa, individualmente ou em conjunto. Apresentou a obra “Preto derramado sobre cor” de Jackson Pollock, mostrando que é composta por diversas linhas e pontos; depois distribuiu papel, três cores de tinta guache e canudinhos para que os alunos fizessem suas próprias linhas e gotinhas soprando no canudinho.

### Resultados e Discussão

A utilização de desenhos prontos – uma mesma imagem distribuída a todos os alunos – inquietava: mesmo que o projeto trouxesse também outras atividades, a presença desses desenhos causou preocupação e lembramos que

[...] é importante levar em conta não só obras consagradas, mas também objetos do cotidiano do aluno, lugares e coisas que permeiam o dia a dia, poder se encontrar com experiências estéticas no trivial, naquilo que ninguém repara por estar perto demais. (MARTINS, 2006, p.13)

No terceiro encontro do estágio, a estagiária pediu que o desenho do gato lendo fosse preenchido com linhas coloridas com canetinha. A atividade conseguiu desconstruir alguns estereótipos: um deles foi de somente pintar com lápis de cores; outro revelou-se nos próprios gatos que estavam pintados nas mais variadas cores, com linhas verdes, amarelas, rosas e azuis, de vários tipos, tornando cada gato diferente do outro, mesmo que fossem a mesma figura impressa.

### Conclusão

A estagiária conseguiu motivar as crianças a imaginarem e produzirem trabalhos diferentes mesmo sobre um desenho pronto. As atividades trouxeram bons resultados mesmo que, a princípio, alertassem para a questão do estereótipo na sala de aula. Esse fato remete aos

estudos de Martins (2006, p. 7) que indicam que, atualmente, o graduando “ [...] já vivencia as mudanças que vêm ocorrendo no ensino de arte desde a década de 1980, que apontam a relevância do estudo e reconhecimento da imagem como linguagem importante para a compreensão da cultura”.

### **Referências Bibliográficas**

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. e. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, M. C. (coord.). Curadoria educativa: inventando conversas. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - vol. 14, n.1, jan, 2006, p. 9-27.

PILLOTO, Silvia Sell Duarte. Linguagens da arte na infância. Joinville: Univille, 2007. 202 p.

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****A PESQUISA COMO PRÁTICA DE ENSINO: CONTRIBUIÇÕES À INICIAÇÃO CIENTÍFICA****GIACOMAZZO, G.**

gfg@unesc.net

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: gp educação e cultura digital***Palavras-chave: Pesquisa. Prática. Ensino. Iniciação Científica. Formação de Professores***Introdução**

Apresenta-se nesse resumo o relato de uma prática de ensino por meio da metodologia de pesquisa que buscou investigar a inserção dos tablets na escola. O interesse pela temática é resultado da interação e da inclusão desta no plano de ensino da disciplina, bem como o contexto gerador do problema. Sendo assim, ele foi definido e limitado a partir das informações da ação do governo do Estado, no escopo de uma política nacional vinculado ao FNDE/Proinfo, nas escolas da região do Extremo Sul de Santa Catarina. Diante desta ação, a pesquisa buscou analisar a inserção dos tablets educacionais no ensino médio a partir da percepção dos professores que receberam o recurso, revelando também o perfil deles. No intuito de trabalhar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, esta foi realizada no segundo semestre de 2013, com a colaboração dos 31 acadêmicos da disciplina de ensino e aprendizagem no mundo digital do Curso de Pedagogia (presencial), da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

**Metodologia**

Participaram da pesquisa 31 professores, em 25 escolas estaduais de nove cidades da Região do Extremo Sul Catarinense, sendo todos professores atuantes no ensino médio. A pesquisa, sob orientação da professora, seguiu as seguintes etapas: estudo das políticas públicas no uso das tecnologias na educação; apresentação do instrumento de pesquisa pela professora (questionário padrão); contato e assinatura do termo de consentimento pelos sujeitos da pesquisa; entrevista estruturada com os professores (sujeitos da pesquisa) pelos acadêmicos nas escolas da rede pública estadual da região sul de SC (pesquisa de campo); organização e apresentação dos dados em grupos por categorias estabelecidas a posteriori; análise e socialização dos resultados no grande grupo. A organização e o acompanhamento de

todas as etapas numa abordagem processual deu-se por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). No intuito de maior familiarização com o problema, a pesquisa, quanto aos seus objetivos, define-se como exploratória e descritiva, visando a explicitar a realidade investigada, analisando-a. Ela envolveu o levantamento bibliográfico e entrevistas estruturadas com os sujeitos diretamente envolvidos no caso pesquisado. A amostragem se deu por saturação. Os dados foram trabalhados numa abordagem quali-quantitativa. “Esse tipo de pesquisa possibilita o cruzamento entre as duas abordagens qualitativa e quantitativa. Ela é defendida por muitos pesquisadores e permite o aprofundamento da investigação, especialmente quando o objeto investigado é o próprio homem”.(SOUZA; SOUZA, 2006).

**Resultados e Discussão**

A metodologia de pesquisa mostra-se promissor para abordar estudos dessa natureza. Evidenciou-se impactos qualitativos e de abrangência interna e externa. A partir deste estudo houve interesse dos acadêmicos sobre o tema das TIC na Educação por meio da elaboração de tres Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo que um dos trabalhos se relaciona diretamente com essa pesquisa, investigando a percepção dos gestores. Ampliou-se a pesquisa para uma experiência interinstitucional com o Curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (presencial), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Campus Araranguá. O tema da pesquisa é um dos componentes curriculares e integra o planejamento da respectiva disciplina. Os resultados desse trabalho foi registrado por meio de um artigo científico aprovado para Apresentação Formal no 20o CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, com o tema “EAD e Internacionalização da Aprendizagem no Brasil”, que será realizado de 06 a 09 de outubro de 2014, na cidade de Curitiba – PR.

## **Conclusão**

A metodologia de pesquisa mostra-se promissor para abordar estudos dessa natureza. Evidenciou-se impactos qualitativos e de abrangência interna e externa. A partir deste estudo houve interesse dos acadêmicos sobre o tema das TIC na Educação por meio da elaboração de tres Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo que um dos trabalhos se relaciona diretamente com essa pesquisa, investigando a percepção dos gestores. Ampliou-se a pesquisa para uma experiência interinstitucional com o Curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (presencial), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Campus Araranguá. O tema da pesquisa é um dos componentes curriculares e integra o planejamento da respectiva disciplina. Os resultados desse trabalho foi registrado por meio de um artigo científico aprovado para Apresentação Formal no 20o CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, com o tema “EAD e Internacionalização da Aprendizagem no Brasil”, que será realizado de 06 a 09 de outubro de 2014, na cidade de Curitiba – PR.

## **Referências Bibliográficas**

SOUZA, C.A.; SOUZA, M.V. As abordagens de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. Metodologia da Pesquisa. Itajaí:Univali virtual, 2006.

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação****AS ASSOCIAÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA E A CULTURA ESCOLAR: PRESCREVENDO CONDUTAS E ENSINANDO CONHECIMENTOS (SC, 1938-1988)****MASSIROLI, V., RABELO, G.***nessamassiroli@hotmail.com, gra@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: setor de arqueologia/Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território.***Palavras-chave: associações auxiliares da escola; cultura escolar; história da educação***Introdução**

Esta é a continuação de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no campo da história da educação intitulada: As Associações Auxiliares da Escola e a Cultura Escolar: Prescrevendo Condutas e Ensinando Conhecimentos, aprovado junto ao MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Este projeto tem como objetivo central investigar o papel das Associações Auxiliares da Escola (AAEs) em estabelecimentos públicos estaduais, mais antigos, da região sul de Santa Catarina, entre 1938 a 1988, buscando compreender que comportamentos eram prescritos e que conhecimentos eram ensinados aos alunos e alunas por meio destas associações.

**Metodologia**

Adotou-se como lócus da pesquisa o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC), implantado em meio virtual pelos membros do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME). A partir da interação com esta base de dados foi possível mapear as escolas que preservaram as atas das AAEs, bem como analisar o conteúdo desses documentos. Além disso, para um melhor entendimento acerca de tais associações, foram levantadas as legislações que regulamentavam o seu funcionamento tanto a nível federal quanto estadual. Concluída esta primeira etapa, a sucessão da pesquisa a qual representa o objeto dessa apresentação, consistiu em articular as informações contidas nas atas e nas diretrizes legais que instituíam o funcionamento das AAEs, buscando compreender que comportamentos e que conhecimentos foram disseminados por meio destas.

**Resultados e Discussão**

Na análise da Legislação foram identificadas doze distintas AAEs, a saber: Liga Pró-Língua Nacional, Caixa Escolar, Clube Agrícola, Pelotão

de Saúde, Biblioteca Escolar, Jornal Escolar, Clube de Leitura, Liga da Bondade, Círculo de Pais e Professores, Orfeão Escolar, Museus Escolares e Centros de Interesse. (SANTA CATARINA, 1944; SANTA CATARINA, 1945). Os trabalhos eram liderados por uma diretoria eleita entre os próprios alunos, com a orientação de um professor responsável. Seu objetivo era integrar o corpo discente, estimulando a prática de atividades condizentes aos mecanismos (modus operandi) da vida social. (OTTO, 2012). Assim caracterizadas, as AAEs figuraram as práticas escolares de sua época e foram possivelmente incorporadas à cultura escolar dos educandários.

**Conclusão**

Na análise prévia das atas, evidencia-se o cumprimento das diretrizes estabelecidas na maioria das escolas pesquisadas. No entanto, não podemos afirmar que os registros expressam o que se realizava no cotidiano escolar. Para tal fim, seria necessário entrevistar aqueles/as que foram membros das AAEs, procedimento não previsto neste estudo. No cruzamento de tais informações, percebeu-se que, em muitos casos, há uma mera reprodução dos modelos de atas previamente estabelecidos na legislação, não possibilitando uma compreensão mais apurada do funcionamento das AAEs. No entanto, há vestígios das condutas e conhecimentos que deveriam ser incorporados pelos alunos e alunas, a partir das especificidades de cada associação, o que leva a inferir que tais AAEs afetaram a cultura escolar dos estabelecimentos. Cada educandário se apropriou da legislação a seu modo, algumas escolas chegaram, inclusive, a implantar praticamente todas as AAEs. A etapa atual do estudo tem o propósito de compreender os comportamentos e conhecimentos que foram ensinados por meio de cada uma das associações.

### **Referências Bibliográficas**

OTTO, Franciele. As associações auxiliares da escola e a forma de transmissão das dimensões valorativas e morais da sociedade catarinense: o caso das "Ligas de Bondade" (1935-1950). Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Mestrado em Educação, São Paulo, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria da Justiça, Educação e Saúde. Departamento de Educação. Circulares 1943-1944, Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1945.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Justiça, Educação e Saúde. Departamento de Educação. Decreto n. 2.991, de 28 de abril de 1944. Florianópolis, 1944.

### **Fonte Financiadora**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

## Oral - Relato de Experiência

### Humanidades - Educação

# IMPLEMENTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA REVISTA ELETRÔNICA CRIAR EDUCAÇÃO - PPGE- UNESC

**ROSSO, G. B.**

*grazy\_rosso@hotmail.com*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Gefocs**

*Palavras-chave: Criar Educação, UNESC*

### Introdução

Este plano de trabalho visa expor, com mais detalhes, como será a organicidade e a periodicidade da revista Criar Educação. Bem como, contribuir na implementação de seus objetivos, sua política editorial. Para tanto, o trabalho do bolsista segue um roteiro prévio como padrão básico de acompanhamento da editoração da revista acadêmica. Esse roteiro se constitui com os seguintes eixos: encaminhar os objetivos; justificativas; viabilidade; periodicidade e informações técnicas; organização; metodologia; contatos com os autores e avaliadores.

### Metodologia

Organização da revista eletrônica criar educação.  
Secretariar a revista com as tarefas de documentação e recibo de artigos para a submissão.  
Estar em contato com autores e avaliadores..

### Resultados e Discussão

Até então observou-se como é significativo para uma Universidade de grande porte ter uma revista eletrônica, conseqüentemente é uma visibilidade maior e uma possibilidade de obter novos contatos.

### Conclusão

Este plano de trabalho se apresenta inconcluso, uma vez que ela é semestral e a organização da revista é feita por edições. Sendo um trabalho que se encerra a cada edição e recomeça com a edição da próxima. Esta revista já se encontra na editoração da 5ª edição.

### Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. . Desafios modernos da educação. 11 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001. 272 p.  
NEITZEL, Adair de Aguiar (Org.). Leitura e produção em meio digital. Florianópolis: UFSC, 2010. 154 p.

### Fonte Financiadora

PPGE

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: USO DO AVA E PLATAFORMA ADOBE****PALÁCIOS, N. C. T.***nara@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: SEAD***Palavras-chave: Ensino a Distância, Graduação, Plataforma Adobe, AVA, Língua Portuguesa.***Introdução**

Este relato trata de uma experiência docente feita na disciplina de PIT, nos cursos de Ciência da Computação (CC) e Gestão Comercial (GC), este a distância e aquele na modalidade semipresencial, utilizando o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem (semipresencial) e o Novo AVA – Moodle (distância), ambos apoiados na Plataforma ADOBE para as aulas a distância, como estratégias pedagógicas ao ser lecionada. A disciplina está entre aquelas que tratam da base curricular nas primeiras fases de vários cursos da Unesc.

Tem-se como objetivo fazer um comparativo de como foi possível trabalhar com a disciplina a distância, em ambos os cursos, e de quais formas têm sido possível planejar estas aulas, mostrando a interação dos acadêmicos, sem deixar de apresentar as dificuldade e desafios presentes ao longo do processo de (re)elaboração semestral, e da matéria em andamento, em um curso cuja prática diária dar-se-á praticamente a distância.

**Metodologia**

Há duas metodologias bem claras, uma vez que os dois cursos possuem características próprias.

PIT, em GC aD, há um monitor, que acompanha as aulas, ficando on-line, pelo chat, acompanhando as questões de quem está em casa ou em qualquer outro lugar escolhido. Todas as segundas, no horário normal de aula, a professora entra e leciona o conteúdo previamente preparado. Os alunos, por opção, podem vir à Unesc e assistirem à mesma aula, ao vivo. Para cada conteúdo explicado, são necessárias as resoluções de atividades no AVA – Moodle que, dependendo da ferramenta usada, já avalia o aluno no mesmo momento e envia recado ao e-mail do professor, ficando tudo registrado e avaliado, ajudando neste processo burocrático.

Em CC, o curso ainda é presencial e os alunos têm um cronograma, onde estão agendadas as

aulas que serão acompanhadas a distância e em quais eles devem vir para fazer a revisão de conteúdo, retirada de dúvidas e as avaliações presenciais. Aqui, o uso é o do AVA – Unesc, e ainda depende do professor entrar para avaliar todas as postagens, independente da ferramenta utilizada.

Em ambos os cursos, há uma trajetória tecnológica que tem avançado e sendo aperfeiçoada, tanto no modelo semipresencial quanto no modelo a distância. Por meio do AVA - Unesc, AVA – Moodle e da Plataforma ADOBE, pretende-se compartilhar e analisar a experiência e o processo de ensino de uma disciplina que exige muita leitura e produção textual, além de interação de cada acadêmico com outros acadêmicos e de cada acadêmico com o professor, ao usarem as diferentes ferramentas disponíveis.

Para ambos os cursos, os alunos partem de um roteiro, eslaides e apostila virtual, no AVA, têm acesso aos conteúdos; durante o horário normal de aula, a professora interage com a turma com vídeo e áudio, por link da Plataforma Adobe, pela qual são explicados os conteúdos do dia, dados os exemplos, retiradas as dúvidas.

No caso do AVA – Unesc, como ainda temos aulas presenciais, de acordo com o cronograma, o docente fica à disposição nas datas marcadas e, quando a aula é a distância, está presente para que cada mediador de grupo possa dirimir as dificuldades encontradas, garantindo a interação como se estivessem em uma aula presencial.

**Resultados e Discussão**

Na modalidade aD, os resultados têm sido ótimos, sendo que uma das dificuldades é pelo tempo destinado às correções, que precisam ser feitas dentro de uma semana, o que acaba limitando o tipo de atividade de produção solicitado. Os alunos já se matriculam em um modelo de ensino em que precisam de seu

empenho na leitura, o que já ajuda no processo de ensino e aprendizagem.

Na modalidade semi, na medida em que vão passando os semestres, eles vêm com mais entusiasmo e preparados para estudar em uma nova modalidade, cuja experiência tem dado certo há alguns semestres.

### **Conclusão**

Percebeu-se que no uso da internet, dentro da Unesc, faz-se necessária uma linha com mais qualidade, que seja expandida.

Também há alunos com problemas de letramento digital.

Os alunos reconhecem que compartilhar as atividades em grupos gera um aprendizado, de fato, construído, não apenas repassado pela professora.

### **Referências Bibliográficas**

ACAFE VIRTUAL. Leitura e Produção Textual. Apostila on-line disponível em: [www.ead.unesc.net/sites/pit](http://www.ead.unesc.net/sites/pit).

Planos de Ensino de Produção

## Oral - Relato de Experiência

### Humanidades - Educação

# ENEM E ENSINO MÉDIO PÚBLICO ESTADUAL: PREPARANDO JOVENS PARA PROCESSOS SELETIVOS

**PALÁCIOS, N. C. T.**

*nara@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: SEAD**

*Palavras-chave: ENEM, Vestibular, Processo Seletivo, Ensino Médio*

### Introdução

Este relato oral trata de um experiência no Ensino Médio, com alunos de terceiros anos e magistério, na Escola de Educação Básica Engenheiro Sebastião Toledo dos Santos, da rede estadual de ensino de Santa Catarina. Em 2014, os encontros para a conversa sobre o ENEM, processos seletivos e aulões preparatórios rumam ao quarto ano de execução.

### Metodologia

Durante o ano letivo, os alunos são visitados, em sala, e avisados sobre os encontros que acontecerão a partir do segundo semestre, uma vez que nem todos ainda estão amadurecidos e atentos ao último ano no ambiente escolar.

Durante o primeiro semestre, são publicados na timeline do Facebook da escola, dicas de cursos, links com sites de orientações profissionais, simulados on-line e outras informações que se fazem relevantes para este período. Neste primeiro período, eles são avisados sobre as datas de inscrição do ENEM, de cursinhos pré-vestibular e de outros encontros importantes.

Durante o ano, são avisados sobre os processos seletivos que vão sendo abertos e, os interessados, participam ou não. Também são colados nos murais do colégio, as informações pertinentes.

Já no segundo semestre, os estudantes estão envolvidos com a formatura e a ideia de que a saída da escola é iminente, começam a se preocupar de fato com os processos seletivos pelos quais passarão a partir do ano seguinte.

Começam, então, os encontros para tratar de informações sobre o ENEM, sobre vestibulares e outros processos seletivos pelos quais eles podem optar em participar, senão para entrar, mas também para experiência.

Os aulões acontecem no contraturno, a fim de que eles não precisem ser retirados de sala de aula, e são atendidos em momentos distintos, de

acordo com o cronograma: dia para a retirada de dúvidas burocráticas sobre bolsas de estudo, por exemplo, dia de aulão de redação e dia para o simulado (gratuito e em dia surpresa, marcado em uma semana que antecede o ENEM oficial).

### Resultados e Discussão

Enquanto as escolas particulares e alunos de cursinhos pré-vestibular não haviam descoberto o ENEM, os resultados dos poucos alunos que se inscreviam eram excelentes. Nossa escola alcançou os primeiros lugares dos rankings que tratavam do ENEM, na região sul.

Embora a preparação específica para o ENEM tenha se tornado um nicho de mercado e mote de marketing para muitas escolas particulares, nossos alunos têm se inscrito em número cada vez maior e fazem o ENEM com mais segurança.

### Conclusão

Não só para participar do ENEM, mas para outros processos seletivos, temos visto que cada vez mais, nosso aluno carrega consigo mais segurança ao enfrentar um processo seletivo que requer mais conhecimento não só apenas da prova, mas de processos seletivos em geral.

Enquanto for possível contar com a colaboração dos professores e, principalmente, de um corpo diretivo que tenha vontade de fazer acontecer, o projeto de preparação de nosso jovem continuará ano a ano.

### Referências Bibliográficas

Ministério da Educação. A Redação no ENEM 2013 - Guia do Participante. Brasília, DF: INEP/MEC, 2013. Disponível em: [http://ensinomediodigital.fgv.br/staticpages/guia\\_participante\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://ensinomediodigital.fgv.br/staticpages/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf)

Ministério da Educação. Matriz de Referência do Enem 2009. Brasília, DF: INEP/MEC, 2009. Disponível em: [http://ensinomediodigital.fgv.br/pdf/matriz\\_novoem.pdf](http://ensinomediodigital.fgv.br/pdf/matriz_novoem.pdf)

**Oral - Pesquisa****Humanidades - Educação****A ESCOLHA DA PROFISSÃO DOCENTE POR ESTUDANTES DE CURSOS DE LICENCIATURA QUE PARTICIPAM DO PIBID****BITTENCOURT, R. L.***rlb@unesct.net***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: curso de pedagogia***Palavras-chave: Profissão docente; formação de professores; políticas educacionais.***Introdução**

Este trabalho tem por objetivo apresentar os principais motivos pelos quais estudantes de licenciatura e participantes do Programa de Iniciação à Docência - PIBID escolheram a profissão docente. A profissão docente tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores do campo da educação. Desde a década 90 do século passado os professores passaram a serem vistos como protagonistas das políticas educacionais no Brasil. As mudanças no mundo do trabalho requerem mudanças significativas na educação, pois esses dois campos historicamente buscaram uma sintonia. Quando há mudanças no campo do trabalho se torna necessário que a escola e seus profissionais se modifique para atender as novas demandas. Para tanto, o Ministério da Educação (MEC) vem investindo em programas e políticas de incentivo à formação docente dentre os quais, destacamos nesse trabalho o PIBID

**Metodologia**

Entendemos que a compreensão de como se constitui a formação de professores passa necessariamente pelo levantamento das razões que o conduziram para essa profissão. Os dados foram coletados a partir da leitura dos diários de campo utilizados pelos estudantes participantes do PIBID e analisados pelo referencial teórico adotado. Os principais autores que nos acompanharam nesse intento foram Giroux (1997), Fontana (2000), Contreras (2002) e Tardif (2003).

**Resultados e Discussão**

O conjunto de dados demonstra que são vários os motivos que levam os sujeitos pesquisados a escolherem a profissão docente. Os autores utilizados no estudo manifestam a preocupação de se dar a voz aos professores, ensejando práticas formativas que potencializem o desenvolvimentos da autonomia e a formação de

professores intelectuais, que se apropriam criticamente da sua prática e as utilizam para a transformação da educação e da sociedade.

**Conclusão**

O estudo demonstra que a investigação dos diferentes processos formativos de professores requer a investigação dos motivos que os levaram a escolher a profissão docente. É necessário, portanto, que os educadores estejam atentos aos processos de transformação do campo da educação e as suas consequências para a profissão docente.

**Referências Bibliográficas**

- CONTRERÁS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 1997.
- FONTANA, Roseli a Cação. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes & formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2003.

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA****BITTENCOURT, R. L.***rlb@unesct.net***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: curso de pedagogia***Palavras-chave: Profissão docente; formação de professores; ensino aprendizagem; práticas pedagógicas.***Introdução**

Este trabalho é um pequeno recorte do trabalho realizado na disciplina de Psicologia da Aprendizagem desenvolvida no curso de Pedagogia. Essa disciplina tem como objetivo principal compreender os processos de aprendizagem a partir do enfoque psicológico. Para tanto a disciplina desenvolve estudos sobre as principais concepções de aprendizagem construídas historicamente como a inatista, a comportamentalista, a piagetiana e a histórico-cultural, essa última com um enfoque maior por ser a principal referência teórica adotada pelas propostas curriculares colocadas em movimento no contexto escolar.

**Metodologia**

Faz parte do trabalho docente compreender os pressupostos teóricos adotados em sua prática pedagógica. Entretanto, a prática educativa nos defia diariamente com questões que extrapolam muitas vezes nossos estudos teóricos. Nesse sentido, a partir do diálogo com os estudantes do curso de Pedagogia elegemos algumas temáticas que se manifestam na prática e que seria necessário realizar estudos complementares a disciplina de Psicologia da Aprendizagem.

**Resultados e Discussão**

Um dos critérios estabelecido pelo professor é que os temas sugeridos deveriam estar relacionados com os processos de ensino e aprendizagem. Do grupo saiu a sugestão de organizarmos ao longo da disciplina pequenos seminários abordando tais questões. Basicamente a turma foi dividida em pequenos grupos para realizar estudos e pesquisas, elaboração de slides e apresentação do trabalho para o grande grupo. O trabalho foi avaliado com uma nota observando os seguintes pesos: 1 ponto pela apresentação do grupo, 2 pontos pela elaboração (conteúdo e forma) dos slides e 7 pontos pela apresentação individual de cada um

dentro do grupo. Os temas escolhidos foram: assédio moral na escola contra o professor, violência infantil, homofobia na escola, drogas na escola, entre outros.

**Conclusão**

Todos os grupos se envolveram com a produção dos seminários e os apresentaram com muita competência e responsabilidade. A avaliação realizada pela turma também foi muito positiva, pois as temáticas trabalhadas são de fundamental importância para a formação docente. Desse modo, concluímos o quanto é importante dar a voz aos estudantes para reorganizar a prática educativa no sentido de ampliar e aprofundar estudos que se conectam intertextualmente com o processo ensino aprendizagem.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.

PIMENTA, Selma G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

## Oral/Painel - Pesquisa

### Humanidades - Educação

#### A IDEIA DE GRANDEZA NA PROPOSTA DE ENSINO DE DAVYDOV

EUZÉBIO, J. S., DAMAZIO, A.

*julian@unesc.net, add@unesc.net*

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: IABORATÓRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Palavras-chave: *Proposição de Ensino. Matemática. Grandeza.*

#### Introdução

O trabalho origina-se das investigações do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática na Abordagem Histórico Cultural – GPEMACH. Abrange o estudo das proposições de ensino de Davydov. Sua proposta de ensino foi desenvolvida com base em pesquisa, por vinte e cinco anos, na Rússia, fundamenta-se na teoria histórico cultural. O objetivo é analisar o modo de desenvolvimento dos conceitos matemáticos na referida proposta.

#### Metodologia

Foi realizado um estudo teórico das proposições contidas nos livros 1) de orientações Горбов, et al (2008); 2) didático ДАВЫДОВ et al (2012), ambos referentes ao primeiro ano escolar, traduzidos para o português, para estudo do GPEMACH. Para análise adotou-se as seguintes etapas: 1) Leitura bibliográfica sobre os conceitos matemáticos, pra ampliar a visão sobre os conceitos matemáticos e possíveis possibilidades de análise; 2) estudo nas proposições apresentadas nos livros didáticos, em que buscou-se verificar a estrutura da proposta de ensino e qual conteúdo é atingido em cada capítulo; 3) revisão da literatura, com vistas às inter-relações entre os conceitos destacados. Além das referências citadas, também buscou-se fundamentos nas produções do GPEMACH que expressam o entendimento do tema, por exemplo, Rosa (2012), entre outros. Nesse contexto, as ações foram direcionadas a ideia de grandeza, pela importância vital no decorrer da referida proposta de ensino.

#### Resultados e Discussão

Davydov prima em sua proposta, como conteúdo básico, o desenvolvimento do pensamento teórico, em vez do empírico (DAMAZIO, ROSA E EUZEBIO, 2012). Conceitos esses desenvolvidos pelo autor ao diferenciar ideias verdadeiramente científicas e, com isso, mostrar o que é relevante de ser ensinado na classe. Sua organização de ensino está articulada no que realmente é

primordial. Produziu todo o sistema de ensino de matemática, com fundamento na ideia de grandeza. Em sua proposta o conceito de grandeza é referencia para todos os demais conceitos. É com tal feito que Davydov supera a negligência da relação entre o pensamento algébrico, geométrico e aritmético (ROSA, 2012). Davydov organiza sua proposta com o detalhamento de “tarefas particulares” a serem desenvolvidas pelos estudantes, articuladas, entre si, pela ideia de grandeza e suas especificações (comprimento, área, volume massa e quantidade). São elas que fundamentam todos os conceitos matemáticos. Isso se evidencia tanto na relação entre objetos e quantidades físicas, como nas relações de representação dos resultados das medições. Por extensão, se expressa em conceitos como: 1) número, na relação  $a = n.b$ ; 2) operações (adição e subtração) e equações, na relação todo/parte; 3) multiplicação e divisão, com as ideias de unidade básica e intermediária.

#### Conclusão

Nessa pesquisa sobre o modo de desenvolvimento dos conceitos na proposta de ensino de Davydov, podemos fazer algumas considerações. O estudo permite a reflexão sobre quais são os conteúdos considerados fundamentais na educação matemática. Defende-se a ideia de que os conceitos básicos são aqueles que fundamentam todos os demais conceitos. E como tal se verifica a ideia de grandeza e a relação de entre duas delas como fundamental no processo de ensino e aprendizagem da matemática, com vistas ao desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

#### Referências Bibliográficas

DAMAZIO, A.; ROSA, J. E.; EUZEBIO, J. S. O ensino do conceito de número em diferentes perspectivas. Educação Matemática Pesquisa, v. 14, p. 209-231, 2012.

ROSA, Josélia Euzébio da. Proposições de Davydov para o ensino de Matemática no primeiro ano escolar: inter-relações dos sistemas de sistema de significações numéricas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, 2012.

ROSA, J. E. ; DAMAZIO, A. . O ensino do conceito de número: uma leitura com base em Davydov. Revista Unión (San Cristobal de La Laguna), v. 30, p. 81-100, 2012

ГорбовС. Ф., МикулинаГ. Г. & СавельеваО. В. (2008). Обучениематематике. 1

класс: Пособиедляучителейначальнойшколы (СистемаД.Б. Эльконина – В.В.

Давыдова). 2-еида, перераб. - М. ВИТА-ПРЕССб.

Давыдова, В. В, Горбов, С. Ф., Микулина, Г. Г. & Савельева, О. В. (2012).

Математика: Учебникдля 1 классначальнойшколы.Зиэд. М.: ВИТА-ПРЕСС.

### **Fonte Financiadora**

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Oral - Extensão****Humanidades - Educação****MOSTRA DIDÁTICA DE DANÇA: FORMAÇÃO DE PLATEIA****REDDIG., A. B., CANDIOTTO, V., FLOR, M. S.***abr@unesc.net, vivianecandioto@hotmail.com, max@unesc.net***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: educação***Palavras-chave: Educação; Arte; Dança Contemporânea; Mostra Didática; Formação de Plateia***Introdução**

Partindo do princípio de que o público é a parte que alimenta o espetáculo, percebemos a necessidade de preparar as pessoas para assistirem os espetáculos de dança e de outras linguagens artísticas. A intenção é sensibilizar os participantes deste projeto esclarecendo dúvidas sobre o assunto, incentivando o acesso ao Teatro Municipal Elias Angeloni – Criciúma/SC. O Setor Arte e Cultura UNESC/PROPEX, propôs o projeto Mostra Didática de Dança: Formação de Plateia – aprovado no Edital nº 003/2013 Cultura Criciúma, que regulamenta a concessão de recursos financeiros destinados a incentivar atividades culturais na cidade de Criciúma/SC, de acordo com o que determina a Lei 6.158, de 24/09/2012-objetivando contribuir com a formação de público, especificamente crianças e adolescentes da rede pública municipal e estadual de ensino de Criciúma, buscando despertar maior interesse para o universo da dança e contribuindo para a diminuição da distância entre o artista e o público. Há um mito de que a dança é complicada e de difícil alcance para todos, existindo a falsa ideia de que só quem estuda em escolas especializadas possuem este privilégio. Por este motivo, muitos deixam de frequentar os equipamentos culturais da cidade.

**Metodologia**

Os artistas da dança envolvidos no projeto são coreógrafos, com experiência na linguagem dos gêneros: ballet clássico, dança de salão e street dance. A mostra didática desenvolve-se em um trabalho de 90 (noventa) minutos, com a participação da Cia de Dança Unesc. A abertura prevê uma palestra sobre “formação de plateia”. A proposta inicia-se com uma conversa aberta com a plateia, desde o momento da chegada dos bailarinos ao Teatro até o momento em que finalizam a apresentação de suas coreografias, com seus figurinos especiais. Os estudantes tem a oportunidade de prestigiar e interagir com os bailarinos desde o ensaio, aquecimento corporal, marcação de palco com iluminação e preparação da maquiagem. Os participantes recebem

informações sobre a rotina diária dos artistas e o que se espera de uma plateia calorosa, ou seja, como prestigiar e reagir durante um espetáculo. São esclarecidos os seguintes aspectos: a importância da leitura dos programas antes da apresentação, o significado dos três sinais que dão início ao espetáculo, horário de chegada e intervalo, momento certo para os aplausos, palavras para expressar admiração pela arte, como por exemplo, “Bravo!”, hábitos que devem ser evitados durante as apresentações, como, fotografar com o uso de flash, consumir alimentos, utilizar o telefone, falar alto, entre outros.

**Resultados e Discussão**

O projeto aconteceu em Criciúma, no dia 18 de outubro de 2013, no Teatro Municipal Elias Angeloni. Fez parte da programação do 14º Festival Unesc em Dança. O evento contou com a participação de 04 (quatro) escolas públicas da cidade com aproximadamente 500 estudantes, fazendo-se cumprir um dos objetivos do projeto, o de estabelecer vínculos com a comunidade escolar em prol da cultura, além de esclarecer elementos básicos dos equipamentos culturais do município. Foi possível apresentar, didaticamente, coreografias da Cia de Dança Unesc para um público que pouco conhecia a linguagem cultural, proporcionando, desta forma, o compartilhamento de experiências sobre os fundamentos de dança, contribuindo com a formação de plateia do público.

**Conclusão**

Acreditamos na importância desse projeto por três razões: investimos há 14 anos na dança (Cia de Dança Unesc); promovemos anualmente o maior Festival de Dança da região sul de Santa Catarina (Unesc em Dança – 13 edições) e, principalmente, por concretizar o resultado da mostra/formação que desenvolvemos com a Cia de Dança Unesc. Entendemos que o projeto “Mostra Didática de Dança: Formação de Plateia” poderá futuramente ser um trabalho de circulação nas escolas, oportunizando aos estudantes

direcionarem um novo olhar para a cultura da dança e seus bastidores, estimulando-os a frequentar os eventos culturais.

### **Referências Bibliográficas**

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. In:

Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. (Orgs.) MORANDI, C;

### **Fonte Financiadora**

Fundação Cultural de Criciúma

Fundo Municipal de Cultura de Criciúma

Prefeitura Municipal de Criciúma

UNESC/PROPEX/Setor Arte e Cultura

**Oral - Extensão****Humanidades - Educação****TRABALHANDO COM CIÊNCIA NO ENSINO - ATIVIDADES PRÁTICO-REFLEXIVAS PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO DE CRICIÚMA - SC****PAGNAN, D. B., CARDOSO, V. A. V., MARTINS, M. C., GIASSI, M. G., TOPANOTTI, Z. P.***daielebp@hotmail.com, vanessa\_luzz@hotmail.com, mcm@unesc.net, mgi@unesc.net, zpt@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino de ciências***Palavras-chave: Ciências; Materiais didáticos; Tecnologia***Introdução**

Os conhecimentos científicos são ferramentas importantes para interagirmos com os artefatos tecnológicos presentes em nosso dia a dia, especialmente nesse momento em que vivemos num mundo comandado pela ciência e tecnologia. O projeto, tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de Ciências para professores e alunos das escolas públicas municipais e estaduais da região, no Laboratório de Ensino Ciências (LEC), que possui uma infinidade de materiais didáticos na área de ciências da natureza. A utilização deste espaço entre as unidades escolares é muito importante, pois diante das carências que atingem o sistema de ensino e as escolas, este é um recurso do qual não podemos prescindir. Para isso, foi desenvolvido, junto às escolas, um cronograma onde professores e alunos puderam utilizar esse espaço interativo de Ciência e tecnologia, e por consequência incrementar as aulas e o processo de aprendizagem dos nas suas Unidades Escolares.

**Metodologia**

Ocorreu contato com as Unidades Escolares para confirmar a participação dos professores no projeto. Elaboração das atividades práticas a serem desenvolvidas na Escola M.E.I.E.F. Pascoal Meller. Realização do Grupo de Estudos de Ciências e Educação Ambiental com encontros quinzenais. Socialização das atividades práticas realizadas pelos professores e alunos nas suas escolas de origem. Elaboração do relatório final. Elaboração do artigo. Apresentação do projeto em eventos científicos dentro e fora da UNESC.

**Resultados e Discussão**

O projeto realizou atendimentos quinzenais na Escola Pascoal Meller, com as turmas de 2º, 3º e 5º ano, o conteúdo de ciências de cada aula era solicitado pelas professoras. As bolsistas sempre

foram bem recebidas pela escola, principalmente pelos alunos, pois eles se mostravam sempre muito interessados em aprender em cada atendimento realizado. As aulas eram sempre realizadas de forma diferente que o método tradicional, pois se utilizava materiais didáticos diferenciados em cada conteúdo estudado. Após a finalização das visitas na escola, foi realizado um questionário com as três professoras das turmas atendidas. Segundo o relato feito pelas docentes, as atividades desenvolvidas contribuíram para o aprendizado dos alunos, pois os mesmos conseguiam estabelecer a relação do que era trabalhado por nós e o conteúdo ensinado em sala de aula.

**Conclusão**

O projeto proporcionou uma grande relação entre Universidade e Comunidade, sendo que, o conhecimento adquirido na Universidade pode ser levado para fora dela, em forma de conhecimentos diversos. A cada visita na escola, além de ensinarmos aos alunos um pouco mais de ciências, também aprendíamos muito com eles.

**Referências Bibliográficas**

- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de, et al. *Ciência no Ensino Fundamental: O conhecimento físico do mundo*. São Paulo: Scipione, 2007.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; Gil-Pérez, Daniel. *Formação de Professores de Ciências: Tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FOUREZ, Gerard. *Crise no Ensino de Ciências? Investigações em Ensino de Ciências – V8(2)*, p. 109 -123, 2003.
- KRASILCHIK, Myriam. *Prática de ensino de Biologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SCHNETZLER, Roseli P. *Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições*

de pesquisa. In Didática e Práticas de Ensino; Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. ROSA, Dalva E. Gonçalves et al (organizadores). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**Fonte Financiadora**

PROPEX-UNESC

**Painel - Extensão****Humanidades - Educação****TRABALHANDO ATIVIDADES PRÁTICAS REFLEXIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS****BORTOLUZZI, C., PAGNAN, D. B., MARTINS, M. C., GIASSI, M. G., SANTOS, R., TOPANOTTI, Z. P.***kaka\_bortoluzzi@hotmail.com, daielebp@hotmail.com, mcm@unesc.net, mgi@unesc.net, rsa@unesc.net, zpt@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratório de ensino de ciências***Palavras-chave: Ensino de ciências; ensino - aprendizagem; Grupo de Estudos.***Introdução**

O Ensino de Ciências têm relevância incontestável para a vida de todo cidadão e, as escolas têm a função de contribuir para que esse conhecimento chegue a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Com isso o projeto vem auxiliando professores e alunos da escola Pascoal Meller com o objetivo de melhorar o ensino de Ciências, sempre fazendo aulas dinâmicas e interativas e faz com que os conteúdos se tornem mais interessantes e o ensino mais construtivo. Além disso, é realizado o Grupo de Estudos que tem como objetivo a construção de conhecimento sobre Ciências e Educação Ambiental para acadêmicos e professores das escolas da região

**Metodologia**

Contato com a Unidade Escolar para confirmar a participação dos professores no projeto. Elaboração das atividades práticas a serem desenvolvidas na escola Pascoal Meller e no Laboratório de Ensino de Ciências. Organização do Grupo de Estudos em Ciências e Educação Ambiental com encontros quinzenais. Socialização das atividades práticas realizadas pelos professores e alunos na sua escola de origem. Elaboração do relatório final.

**Resultados e Discussão**

O projeto está sendo realizado na Escola M.E.I.E.F. Pascoal Meller, localizada no Município de Criciúma, os atendimentos são realizados quinzenalmente para cada turma (1º ao 5º ano), no período vespertino, onde é desenvolvida uma atividade relacionada ao conteúdo de ciências, solicitado por cada professora. O projeto, realiza também atendimentos no Laboratório de Ensino de Ciências (LEC), quando a escola sente necessidade. O projeto está proporcionando aos alunos um melhor entendimento dos conteúdos proposto pelas professoras. Tornando as aulas de ciências mais dinâmicas e interativas entre alunos e as bolsistas. Nos dias que ocorre os encontros do Grupo de Estudos de Ciências e Educação

Ambiental há bastante participação de acadêmicos e principalmente de professores da região da AMREC e da AMUREL.

**Conclusão**

Através deste projeto, tem-se observado como são importantes aulas dinâmicas de ciências, levando as pesquisas didáticas aprendidas na universidade para a comunidade. As bolsistas de extensão são sempre bem recepcionadas por toda a equipe técnica, professores e principalmente pelos alunos da escola. Até o presente momento percebe-se que as aulas realizadas com as turmas são sempre bem sucedidas, pois há participação dos alunos e melhor entendimento do conteúdo proposto pela professora. E também o Grupo de Estudos está nos trazendo novos conhecimentos sobre diversos temas sobre o ensino de ciências, educação e meio ambiente.

**Referências Bibliográficas**

- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de, et al. *Ciência no Ensino Fundamental: O conhecimento físico do mundo*. São Paulo: Scipione, 2007.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de; Gil-Pérez, Daniel. *Formação de Professores de Ciências: Tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FOUREZ, Gerard. *Crise no Ensino de Ciências? Investigações em Ensino de Ciências – V8(2)*, p. 109 -123/2003.
- KRASILCHIK, Myriam. *Prática de ensino de Biologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SCHNETZLER, Roseli P. *Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa*. In *Didática e Práticas de Ensino: Interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. ROSA, Dalva E. Gonçalves et al (organizadores). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**Fonte Financiadora**

PROPEX – UNESC

**Painel - Pesquisa****Humanidades - Educação****REPERTÓRIO MUSICAL DA CRIANÇA: UM ESTUDO DE CASO****SALVADOR, J., BAUMER, E. R.***jadnasalv@hotmail.com, edinabaumer@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: CURSO DE ARTES VISUAIS***Palavras-chave: Música. Repertório. Criança. Mídia.***Introdução**

A proposição deste estudo foi conhecer as músicas que se fazem presentes no pensamento de algumas crianças de nossa região – o extremo sul catarinense – já que a lei da obrigatoriedade da música na escola determinou que a música deve fazer parte do ensino da arte na educação básica. Essa determinação trouxe (e traz) polêmica entre professores de Arte e pedagogos que buscam alternativas e definições para o trabalho com a música junto aos alunos. Assim, nosso objetivo é investigar o que cantam e o que escutam as crianças a partir da ideia de Vigotski (2009) de que a educação não se dá de fora para dentro, com ideais estranhos às crianças mas sim, pelo desenvolvimento do que já existe na criança.

**Metodologia**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa e do ponto de vista de seus objetivos, é uma pesquisa exploratória visto que procura aprofundar o conhecimento sobre a diversidade cultural das infâncias no que se refere às vivências com a linguagem da música. Os procedimentos metodológicos envolveram a pesquisa bibliográfica com o fio condutor da educação estética e o estudo de caso no âmbito da pesquisa de campo. Esta realizou encontros periódicos com seis grupos de dez crianças em média, de idades entre nove e doze anos e encontros informais com as crianças menores, de três e sete anos.

**Resultados e Discussão**

O encontro com as crianças menores revelou que elas ouvem músicas como as do 'Patati Patatá', 'Xuxa', 'Galinha Pintadinha', e outros tipos como o 'Lepo lepo' e 'Beijinho no ombro', músicas do cantor Luan Santana e da trilha sonora da novela Chiquititas. Canções folclóricas também foram citadas, como 'Atirei o pau no gato' e 'Boi da cara preta' embora em minoria. Nos encontros com crianças entre nove e doze anos uma das

pesquisadoras levou o violão e cantava pequenos trechos de música para ver se as crianças continuavam a canção. Logo após as pesquisadoras motivaram as crianças a fazerem sugestões que giraram em torno do gênero musical funk, predominantemente, acrescidas de pedidos como 'canta Raul Seixas, professora' ou 'Vitor e Leo'. A pesquisadora instrumentista não conhecia o 'Lepo lepo' com o cantor Pisirico nem sabia cantar nenhuma música da cantora Anita, ambos citados na maioria dos grupos de crianças. Após as diversas sugestões, começou a cantar a música 'Vagalume', da banda Pollo e todas as crianças cantaram em um só coro o refrão. Esse fato demonstrou aquilo que fala Lino (2006, p. 70) quando afirma que "a criança começa perceber a música a partir de seu ambiente e da relação que mantém com as pessoas que convive". Neste caso, ao solicitarmos sugestões de músicas para as crianças, elas não se lembraram imediatamente da canção 'Vagalume'; somente com a iniciativa da pesquisadora, cantaram e demonstraram gostar da música, a qual conheciam e lhes era significativa, caso contrário não saberiam tão prontamente cantá-la.

**Conclusão**

A música 'Vagalume', cantada por todas as crianças, foi a abertura para a hipótese das pesquisadoras de que a audição pelo gênero funk poderia ser reflexo da influência da sociedade onde os meios de comunicação atuam por contágio (COSTA et all (2003). Outra música sugerida foi a canção 'Aquarela' de Toquinho e Vinícius, que surpreendeu as pesquisadoras por pertencer ao gênero da música popular brasileira - MPB. No entanto, num exercício de memória, lembramos que essa canção foi fortemente veiculada pela televisão, o que aponta novamente para a influência da mídia na formação do repertório musical das crianças.

**Referências Bibliográficas**

COSTA, Alda Cristina Silva da; PALHETA, Arlene Nazaré Amaral Alves; MENDES, Ana Maria Pires; LOUREIRO, Ari de Sousa. Indústria cultural:

revisando Adorno e Horkheimer. *Movendo Idéias*, Belém, v8, n.13, p.13-22, jun 2003

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da.(Org.). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. 6. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 130 p.

VIGOTSKI, Lev S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka: tradução Zoia Prestes*. São Paulo: Ática, 2009. 135p.

#### **Fonte Financiadora**

FUMDES - PROPEX UNESC

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****LÚDICO NO ENSINO DE PROGRAMAÇÃO - BRINCANDO DE PROGRAMAR****BRANDELERO, R., GOULART, E.***rbrandel@gmail.com, eduardo.goulart@sc.senai.br***Instituição: SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL SENAI  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: Humanidades/educação***Palavras-chave: Algoritmo, Educação, Aprendizagem, Computação, Recursos***Introdução**

Aprender uma nova linguagem não é uma tarefa fácil, até mesmo a nossa língua nativa, o português, já nos colocou a prova nos tempos de escola, seja com suas regras, conjugações e adjunções. No desenvolvimento de sistemas não é diferente, o uso das linguagens de programação para transformar o que nós humanos entendemos em linguagens binárias, necessita que o “aprendiz” tenha além de esforço, uma combinação de práticas e processos para poder absorver esses conhecimentos, e desenvolver produtos para a indústria do software.

Não há resposta pronta para esse novo dilema, porém inúmeros estudos apontam para novas metodologias e práticas pedagógicas e o uso frequente de tecnologias educacionais para facilitar o caminho.

A partir da necessidade de promover o aprendizado de programação através de recursos que minimizem o impacto da alta tecnologia envolvida, foi adotado no curso técnico em informática do Senai de Criciúma/SC, recursos educacionais que a partir do lúdico proporcionam novas estratégias para o ensino de programação.

Entre os principais objetivos destacam-se:

- Reduzir o índice de evasão;
- Melhor o nível de conhecimento dos alunos na fase inicial, onde ocorre o maior volume de evasão;
- Adaptar as práticas de ensino com uso de ferramentas tecnológicas, com base em critérios de avaliação bem definidos.

**Metodologia**

Os conteúdos básicos para a formação de um programador, como instruções de entrada e saída, estruturas de repetição e decisão, foram apresentados a partir do uso do Scratch e do Code.org, permitindo ao aluno experimentar a técnica antes de entender o conceito de fato.

Utilizado o método indutivo, com a aplicação dos recursos educacionais digitais (REDs) na unidade curricular de lógica de programação do curso técnico em informática com ênfase em programação, do SENAI unidade de Criciúma/SC, considerando uma turma regular de 30 alunos.

Com duração de 120 horas, a disciplina tem como objetivo a construção de um jogo com critérios definidos pelo docente. O game deve ser desenvolvido com os recursos mencionados, utilizando todos os conceitos necessários para a formação inicial de um programador de sistemas.

A prática teve as etapas:

- Análise dos recursos educacionais digitais a serem aplicados
- Definição dos critérios de avaliação
- Aplicação dos recursos
- Validação do conhecimento a partir dos critérios estabelecidos

**Resultados e Discussão**

Os recursos educacionais utilizados nessa prática, foram apresentados aos alunos nos primeiros dias de aula, e os links e caminhos para acesso. Além da orientação inicial, os alunos tiveram tempo para se adaptar ao recurso.

Ao longo do semestre letivo os conteúdos foram aplicados e contextualizados no Scratch, utilizando os conceitos básicos de programação, como estruturas de condição, repetição, uso de variáveis e outros.

Como ferramenta de suporte foi utilizado o Code.org, recurso educacional digital baseado na evolução do conhecimento da lógica de programação.

Com a evolução da aplicação do conteúdo, os conhecimentos eram aplicados nos jogos, contemplando o objetivo inicial proposto, com base nos critérios de avaliação definidos no início do projeto.

## **Conclusão**

O uso do Scratch e do Code.org permitiram ao aluno visualizar resultados já nos primeiros cliques, aguçando a curiosidade e criatividade a partir do lúdico, abstraindo questões técnicas, apontadas por muitos como um dos motivos principais da evasão nos cursos de programação.

O principal resultado foi o retorno imediato dos alunos, em compreenderem as técnicas de programação, associando as rotinas de códigos a partir dos blocos animados das ferramentas educacionais propostas. O uso de abordagens diferenciadas, onde o foco está na lógica e não na codificação ou linguagem aplicada.

Um dos desafios foi mudar as formas de lecionar programação, substituindo a apresentação de códigos puros, por simbologias e aplicação dos conceitos simulados em tempo real, possibilitados por meio dos recursos escolhidos.

## **Referências Bibliográficas**

LEITE, Ligia Silva et al. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades em sala de aula. Editora Vozes : Petrópolis/RJ. 2010.

SENAI. Departamento Nacional. Metodologia SENAI de educação profissional. Brasília: SENAI/DN, 2013.

**Painel - Pesquisa****Humanidades - Educação****PROJETOR MULTIMÍDIA E A REVOLUÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS****ROSA, L. C.***lucas\_cechine1@hotmail.com***Instituição: EEBESTS - EEB ENGENHEIRO SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: EDUCAÇÃO***Palavras-chave: Informática, Educação, tecnologia, Projetor multimídia.***Introdução**

Atualmente, o cenário educacional torna-se cada vez mais informatizado, e é de fundamental importância o uso de novos instrumentos que facilitem ou intermediem de maneira eficaz a aprendizagem, estes de maneira nenhuma substituirão ferramentas antigas e eficazes na educação, como as aulas exploratórias, expositivas e dialogadas, doravante restabelecerão laços já finados na educação entre professores e corpo discente.

O cunho deste artigo é explorar um recurso já bastante conhecido por universidades e escolas em geral, os projetores multimídias. O projetor vem ganhando imenso espaço e prestígio com professores, já que o aparelho acaba facilitando a vida de alunos e também dos mestres, que agora possuem também um imenso desafio, o domínio pleno de uma moderna e em constante evolução, ferramenta tecnológica.

**Metodologia**

O presente artigo foi desenvolvido através de ações que o dão a classificação de quantitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica, tendo como foco de pesquisa a utilização de sites de cunho educacional visando o aprimoramento de conteúdos relacionados a temática meio ambiente no 1º segmento do ensino fundamental.

Para Gil (1996, p.46) "Estas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos". Este é o tipo de pesquisa que mais se aprofunda no conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Durante a construção deste artigo foram executados levantamentos bibliográficos em fontes confiáveis visando à construção dos conceitos apresentados, foram utilizados como fontes livros, artigos, dissertações, seminários, sites e acervos online, é possível se observar que o tema tecnologia na educação está cada vez mais popular e vem ganhando destaque,

evidenciando a preocupação na modernização de nossas escolas, seus métodos e metodologias.

**Resultados e Discussão**

As intensas transformações e inovações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas invadiram também o âmbito educacional, autores pontuam que este tipo de inovação também contribui para o aumento da qualificação de docentes, afinal, docentes passam a ser pesquisadores e desenvolverem materiais mais bem constituídos e com variados recursos.

O projetor multimídia é uma ferramenta interativa muito válida para dinamizar as aulas e atrair a atenção dos educandos, pois oferece possibilidades de inserir os vários tipos de mídias como: pen drive, CD ROW, DVD, leitor de MP3, MP4 e fotos em JPG, conexão ao computador através de USB, RGV e VGA.

A utilização de projetores permite ao professor dinamizar e expor melhor seus conhecimentos aos seus alunos, ou acadêmicos, além disso, frases e apresentações são eficientes e funcionais com grandes grupos. É visível também que os projetores ganham cada vez mais recursos, e notório que sua evolução é benéfica aos estudantes e docentes, o ganho de tempo com estes recursos torna as atividades e aulas cada vez mais produtivas.

**Conclusão**

A utilização projetores de multimídias também pode ser considerada ferramenta para a inclusão digital, contudo essa inclusão deverá ocorrer de maneira correta e com o devido acompanhamento do professor, este que deve cada vez mais inserir a utilização da sala de tecnologias em seus planejamento e planos de aula.

É visível o interesse dos educandos pela internet, e por demais aparatos tecnológicos e nesta fase é importante a eles conhecerem ferramentas tão ricas e esclarecedoras.

Mediante o desenvolvimento desta pesquisa e de sua aplicação é possível constatar que os projetores de multimídias podem sim atuarem como ferramentas educacionais, porém a atuação de docentes e profissionais de informática deve ser concomitante e sincrônica, afinal, a aprendizagem dos educandos é objetivo principal desta experiência educacional.

### **Referências Bibliográficas**

GIROUX, Henry A. Atos impuros: a prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: Artmed, 2008. 175 p.

VALENTE, Jorge Antônio. Computadores e conhecimento: repensando a educação. 2ed. Campinas: UNICAMP, 1993.

ROSA, Lucas Cechinel. et al. Inclusão Digital. Ano. Disponível em: . Acesso em: 20 de Abril de 2013.

## Painel - Pesquisa

### Humanidades - Educação

#### O USO DO BLOG COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL.

ROSA, L. C.

lucas\_cechine1@hotmail.com

Instituição: EEBESTS - EEB ENGENHEIRO SEBASTIÃO TOLEDO DOS SANTOS  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Informática na educação, Blog, Inclusão digital, Blog Educacional.

#### Introdução

Após a década de 70, com o advento da 3ª revolução industrial marcada pelo forte desenvolvimento técnico-científico, intensas mudanças no modo de vida do ser humano estão ocorrendo. Os computadores e a informática ganharam rápido destaque como ferramentas pedagógicas e evidenciam a capacidade de inclusão e acesso do ensino a todos, mesmo aos mais remotos locais de nosso planeta. Diante do panorama educacional em que se vive hoje, é fundamental o uso de tecnologias informacionais para melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, algumas ferramentas são constantemente utilizadas por professores para atrair e enriquecer o conhecimento de seus alunos. Um exemplo são os blogs, que se caracterizam por serem simples de se desenvolver e atualizar. A escola pública caracteriza-se pelo recebimento de alunos de variadas idades e mais diversas formações iniciais, ou seja, não há homogeneidade no saber já adquirido.

#### Metodologia

Este artigo foi desenvolvido através de pesquisas que possuem sua realização ações que dão a classificação de quantitativa, descritiva, exploratória e bibliográfica, tendo como foco de pesquisa a ferramenta blog.

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho se fizeram necessários levantamentos bibliográficos em fontes confiáveis visando à construção dos conceitos apresentados, foram usados como fontes livros, artigos, dissertações, seminários, sites e acervos online, salienta-se porém que o tema "Blog", ainda é recente é possui poucas referências relacionadas ao âmbito educacional.

#### Resultados e Discussão

A inclusão digital perpassa pela utilização correta da ferramenta computacional, ou seja, ela deve

ser utilizada para dinamizar e auxiliar a vida do individuo que a for utilizar, porém como já relatado neste artigo observa-se variáveis dificuldades enfrentadas no sistema educacional brasileiro, contudo não é impossível tornar o processo de ensino informatizado de forma correta, e algumas ferramentas vem se destacando positivamente como eixos norteadores do uso de ferramentas informacionais, um destes é bem conhecido entre os jovens de até 18 anos de idade, o Blog, que segundo o autor Marcuschi (2004, p. 61). É caracterizado como:

#### Conclusão

É possível concluir neste estudo que os blogs podem ser efetivamente ferramentas produtivas no âmbito educacional, contudo é importante para o professor dominar esta ferramenta e utilizá-la de maneira correta, é sabido através da literatura especializada que os blogs são caracterizados por serem sites facilmente atualizados e acessíveis de qualquer navegador. O Blog pode ser uma ferramenta norteadora para o desenvolvimento da inclusão digital, porém cuidados são importantes para que ocorra a inserção de educandos no mundo digital, tal fato perpassa primordialmente pela qualificação dos docentes e condições infraestruturais do âmbito escolar.

#### Referências Bibliográficas

BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. Revista de Recensões de Comunicação e Cultura, Aveiro, Ano 3 v.4, (p.1-9), 2005.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: Colóquio sobre questões. São Paulo: Ática, 2006.

**Painel - Extensão****Humanidades - Educação****BORBOLETÁRIO: UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL****PEZENTE, M. T., GHELLERE, A. T. P.***maripezente@hotmail.com, alinetpghellere@hotmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de ensino de ciências / Grupo de pesquisa em ciências e educação ambiental***Palavras-chave: ciências; práticas; educação infantil***Introdução**

A consciência de preservação do planeta deve estar atuando desde cedo no cotidiano de nossas crianças, das formas mais atrativas. Platão era um filósofo que defendia a educação para crianças por meio de jogos, enquanto Aristóteles via a criança como um ser que deveria desenvolver a sua personalidade harmonicamente, atribuindo a essa faixa de idade, da pré-escola, um fator decisivo na formação da sua personalidade. Hoje, criança deve ser instigada a respeito de fatos e fenômenos do dia-a-dia, respaldadas em atividades diversificadas como: jogos, músicas, experiências, observações, etc, proporcionando-as “estabelecer relações entre o dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações”. Pensando nisso é que resolveu-se promover na educação infantil uma aula diferente e mais didática, com o objetivo de desenvolver nas crianças o sentimento de cuidado para com a natureza

**Metodologia**

Por se tratar de um município interiorano, não foi difícil escolher a temática e a prática a ser aplicada: um borboletário. O primeiro passo foi a introdução do conteúdo, questionando junto aos alunos se os mesmos sabiam de onde vinham as borboletas. As respostas foram diferenciadas, pois alguns disseram que não sabiam, outros que fora Deus quem dava vida a elas, e alguns chegaram a comentar que era através de ovinhos.

Passada a fase de questionamentos, iniciou-se a investigação junto com os alunos. A professora montou junto com os alunos um borboletário, utilizando uma caixa de papelão e tule preto. Dentro do borboletário colocou-se terra no chão,

um copinho de água e algumas folhas de couve-flor com ovinhos de lagarta. O borboletário foi sendo verificado dia após dia, no início sem qualquer modificação. Após cerca de sete dias, de dentro dos ovinhos saíram pequenas lagartas que cresceram rapidamente, e as folhas de couve precisaram ser repostas, pois a mesma estava servindo de alimentação as lagartas. Então os alunos se surpreenderam quando as lagartas criaram “casinhas” no teto do borboletário, e a professora pode trabalhar com os alunos que estas “casinhas” eram casulos, e como esses casulos foram construídos. Passaram-se cerca de 21 dias até que finalmente as lagartas sofressem a metamorfose e se tornassem lindas borboletas, que foram admiradas e soltas pelos próprios alunos no pátio da escola, próximo a um jardim de flores.

**Resultados e Discussão**

Através do borboletário os alunos puderam acompanhar todo o processo de desenvolvimento da lagarta-borboleta e tiveram a oportunidade de explorar de forma prática e interativa a educação ambiental e a ciências, possibilitando assim uma maior carga de conhecimentos nessa área levando a consciência ambiental que facilmente será praticada também em casa.

**Conclusão**

Práticas como esta proporcionam momentos de alegria e aprendizagem aos participantes, pois eles se sentem à vontade para questionar e desenvolver oficinas em grupo, interagindo entre si, com os professores e com o meio. Além disso, percebe-se que estimula a criatividade, a percepção e o desenvolvimento de habilidades para a elaboração artefatos científicos e tecnológicos relacionados as Ciências e suas tecnologias.

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****A CRIAÇÃO DE LIVRETOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA****PEZENTE, M. T., GIASSI, M. G.***maripezente@hotmail.com, mgi@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: laboratório de ensino de ciências / Grupo de pesquisa em ciências e educação ambiental***Palavras-chave: prática metodológica, ciências, biologia***Introdução**

A aquisição de conhecimento por parte do aluno acontece de várias formas, porém acredita-se que a melhor forma para adquirir conhecimento é permitir que o aluno saia da condição de ouvinte e passivo e realize atividades que permitam a construção do conhecimento de forma participativa, ativa e dinâmica, interagindo com o meio, os colegas e o professor. Partindo deste conhecimento, o objetivo da criação dos livretos é fazer com que o aluno participe de todo o processo de construção do conhecimento científico, e não apenas observe e receba os resultados prontos

**Metodologia**

A criação de livretos foi aplicada com o 7º ano do ensino fundamental, dentro do conteúdo de animais vertebrados e com a 2ª série do ensino médio vinculado ao Reino Protista. Para a elaboração do livreto, foi entregue aos alunos o nome científico de uma espécie do reino que estava relacionada ao conteúdo que aprendido no momento. Com o nome científico os alunos deveriam fazer uma pesquisa, buscando informações sobre o nome popular, reino, filo, modo de vida, alimentação, importância ecológica, patologias e por fim uma imagem da espécie. Com estes dados em mão, a pesquisa foi entregue e corrigida, onde foram feitas observações para ampliar informações em determinados pontos e corrigir outras. Os alunos novamente fizeram uma pesquisa, e por fim passaram as informações à limpo em uma folha simulando a página de um livro. Ao final todo o material foi unido formando o Livro dos Vertebrados e o Livro do Reino Protista.

**Resultados e Discussão**

Durante o processo de pesquisa de uma espécie, os alunos precisaram também buscar

informações gerais sobre o reino para compreender as informações que deveriam ser colocados em cada tópico. Observou-se bastante entusiasmo por parte dos alunos para a montagem do livreto, buscando curiosidades sobre a espécie e compartilhando informações com seus colegas, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso.

**Conclusão**

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.117), "o aprendizado de ciências exige a vivência e atividade, não só ou necessariamente do tipo experimental qualitativa, mas certamente de caráter ativo, de forma a permitir a efetiva incorporação dos procedimentos e valores associados à prática científica". E é exatamente isto que se busca com a produção dos livretos, a busca do conhecimento científico.

**Referências Bibliográficas**

SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (disciplinas curriculares). Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

**Painel - Extensão****Humanidades - Educação****MONITORIA DE FÍSICA EM ESCOLAS DE ENSINO PÚBLICO****BONASSA, G., FILHO, L. P. G.***guilherme.bonassa@gmail.com, lpg@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: neep***Palavras-chave: Monitoria, física, ensino, médio, educação, pública, escola***Introdução**

Ponto crucial para o desenvolvimento do país é a educação. A mesma proporciona o crescimento individual dentro da sociedade, e através desta evolução pessoal, a sociedade se desenvolve. É de conhecimento geral a atual necessidade do país em investir em educação de melhor qualidade e mais acessível a todos as crianças e jovens em desenvolvimento. É nesse sentido que diversos programas tem sido criados visando solucionar esse déficit educacional. Segundo a edição de 2014 do relatório produzido pela empresa de sistemas de aprendizado Pearson (ligado ao jornal britânico Financial Times) e pela consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU) a educação no país apresentou indicadores que o colocam na 38ª posição dos países com melhores índices de educação. Ainda, a pesquisa aponta que o atual cenário é pior do que quando foi feita a primeira edição da pesquisa, em 2012.

Tendo esse problema em vista, foi proposta a realização desta monitoria de física, onde que o aluno bolsista levaria seu conhecimento adquirido na universidade privada à educação pública auxiliando o corpo docente ao realizar atividades educacionais com alunos do ensino médio. Corroborando a hipótese, Haag (2008) afirmou que a experiência do uso da prática de monitoria contribui para o aluno em maior conhecimento, atuação prática e confiança.

**Metodologia**

As atividades realizadas em salas de aula inicialmente foram resoluções de problemas de física, propostos pelo corpo docente em aula normal. Os alunos levavam suas dúvidas e escolhiam os exercícios que tinham dificuldades em realizar. Com o andamento da monitoria, foram identificadas algumas dificuldades na resolução de problemas de física devido a não compreensão de alguns métodos matemáticos, sendo assim passou-se a propor a resolução também de exercícios matemáticos de métodos de cálculos essenciais na física.

**Resultados e Discussão**

O resultado, que já era esperado, foi a melhora no desenvolvimento escolar, visível de forma quantitativa nas avaliações realizadas no período letivo; e de forma qualitativa nas aulas na melhor compreensão da matéria e maior facilidade em solucionar problemas de física, conforme relatado pelo corpo docente.

Porém foi percebido também um resultado surpreendente que foi o interesse dos alunos monitorandos pelo ingresso no ensino superior através do contato indireto com a universidade e pela divulgação feita pelo aluno bolsista e corpo docente. A monitoria se mostrou uma forma de trazer os jovens mais perto da universidade.

**Conclusão**

Um programa que oferece uma relação ganha-ganha em todas as partes, tanto a sociedade quanto o aluno bolsista, oferece uma oportunidade de ampliação do programa em outras frentes. Isso significa dizer que outras áreas do conhecimento podem ser aplicadas por projetos semelhantes, principalmente na Matemática, Língua Portuguesa, dentre outros.

O projeto aqui debatido se demonstrou uma poderosa ferramenta de desenvolvimento do sistema educacional ao levar o conhecimento gerado na universidade privada à educação pública. Oferece ao aluno bolsista a oportunidade de ter a experiência no âmbito docente, ao mesmo tempo em que oferece à sociedade um serviço de excelência.

De mesmo modo o programa quando aplicado com este tipo de projeto é uma ferramenta de combate à desigualdade social, pois toma do recurso escasso que é a universidade privada e distribui aos setores de educação pública, tão carente deste recurso.

**Referências Bibliográficas**

BBC do Brasil LTDA. Brasil se distancia de média mundial em ranking de educação. 2014. Disponível em: . Acesso em: 08 maio 2014.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. bras. enferm., Abr 2008, vol.61, no.2, p.215-220. ISSN 0034-7167

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA CONCEITUAL EM CONSTRUÇÃO NA VIDA DOCENTE****VIRTUOSO, J. C.***jcv@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: Recuperação e restauração de ambientes alterados e gestão ambiental dos recursos naturais***Palavras-chave: Interdisciplinaridade, docência, complexidade, visão sistêmica***Introdução**

A rigidez e a demarcação disciplinar têm sido uma marca histórica no ambiente acadêmico por conta da visão cartesiana, desenvolvida a partir de Renè Descartes, notadamente reconhecido como pai do "Método Científico", ao postular uma nova diretriz à ciência no século XVII. É incontestável a sua contribuição na superação dos grandes desafios pelos quais passaram a humanidade, conduzindo a humanidade a uma grande revolução tecnológica, a qual podemos testemunhar de forma intensa no período contemporâneo. Contudo, o contexto presente não é o mesmo do passado, com novos paradigmas de um mundo mais complexo e sistêmico do que o pensamento cartesiano (fragmentado) possa responder. Nesta perspectiva, busca-se, com esse relato de experiência, compartilhar um processo desenvolvido nos últimos anos com a prática docente em vários cursos, nas quatro áreas de conhecimento da Unesc - Humanidades e Educação, Engenharias e Tecnologias, Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. Uma vivência que vem permitindo a compreensão do quanto há interdependência entre as várias disciplinas e da necessidade de se promover abordagens mais interdisciplinares, estimulando o os acadêmicos a uma visão mais sistêmica. Percepção que vem contribuindo, igualmente, na promoção de iniciativas didáticas variadas, procurando mobilizar os discentes para uma nova práxis, quicá transformadora.

**Metodologia**

A experiência em questão tem se valido de algumas abordagens, como um caminho metodológico simples, mas com resultado efetivo. Uma delas é usar a estratégia de problematização em cada disciplina, como ponto preliminar, antes de se entrar nos conteúdos específicos. O material utilizado é um vídeo intitulado "A questão dos paradigmas", com

posterior trabalho em equipe e apresentação em forma de seminário. Na sequência, outras atividades são direcionadas para a área do curso, de modo a se buscar as conexões necessárias que possibilitem ao acadêmico compreender o processo complexo que é a vida em sociedade e seu papel como profissional e cidadão. Da mesma forma, procura-se desenvolver atividades em colaboração com professores de outras disciplinas de modo a caracterizar a real importância do trabalho interdisciplinar.

**Resultados e Discussão**

A prática de uma abordagem interdisciplinar tem estimulado os acadêmicos a compreender a realidade de forma mais complexa, conforme o resultado das discussões em sala de aula. Sobretudo, pelo fato de a problematização apresentar elementos que têm relação direta com a realidade dos indivíduos. Percebe-se um maior grau de interesse no processo de aprendizagem, tornando-se igualmente mais estimulante para o trabalho docente. Ademais, a experiência em várias áreas de conhecimento, além de se constituir numa oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal, permite ao docente aguçar sua percepção sobre o caráter interdisciplinar que perpassa todas as áreas do saber.

**Conclusão**

As práticas interdisciplinares devem ser cada vez mais estimuladas, como forma de se buscar romper com as amarras que o pensamento fragmentado cartesiano. A formação acadêmica, com o necessário aporte científico-acadêmico, deve estar alinhada às demandas de um mundo complexo e sistêmico. Portanto, a experiência aqui apresentada é uma tentativa sem grandes pretensões, mas vem ao encontro da leitura do tempo presente, de grandes exigências e desafiador.

## **Referências Bibliográficas**

BARKER, Joel Arthur. A questão dos paradigmas. São Paulo: SIAMAR, c1991. 1 DVD: son., color. + 1 manual (16 p. ; 21 cm).

SOMMERMAN, Américo. Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus. Coleção Questões Fundamentais da Educação. 75 pp,

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CRICIÚMA: A IMPORTÂNCIA DO INVENTÁRIO****NESI, A., COSTA, M. O., COELHO, T. S., FIGUEREDO, G. F.***alexnsi@hotmail.com, moc@unesc.net, tiagocoelho@unesc.net, gabbyff@hotmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: PROJETO COLETA SELETIVA SOLIDARIA***Palavras-chave: Patrimônio, Imaterial, Inventário***Introdução**

Esse estudo é resultado de um projeto de pesquisa em andamento que visa investigar as permanências da cultura imaterial de Criciúma, localizadas nos bairros da Prospera, Centro, Pinheirinho e Rio Maína. Essa investigação faz parte de um projeto mais amplo, que alcança outros bairros da cidade e está vinculada ao GRUPO DE PESQUISA PATRIMÔNIO CULTURAL: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS, cadastrado no Cnpq

**Metodologia**

A metodologia utilizada é o inventário. O modelo de inventário é baseado no proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional-IPHAN. Utilizamos como categorias de análise: Memória, Identidade, Patrimônio Cultural e História

**Resultados e Discussão**

O grupo encontra-se quinzenalmente para o estudo de textos que contribuem na elaboração do referencial teórico que oferece suporte a pesquisa. Esse estudo busca contribuir com a preservação da memória dos fazeres e dos saberes da população de Criciúma. Foi alcançado como resultado um levantamento (fichas) onde pode ser analisado que 90% dos entrevistados não souberam identificar ou relacionar o patrimônio intangível ao seu cotidiano. Constatando assim a importância da educação patrimonial como um recurso para identificação e preservação da memória criciumense. O resultado da pesquisa será encaminhada para: Fundação Cultural de Criciúma-FCC; Fundação Catarinense de Cultura- FCC; Centro de Memória da UNESC- CEDOC.

**Conclusão**

Levando-se em conta o que foi observado concluímos que é necessário uma educação patrimonial, para que a população possa contribuir com a identificação e a preservação de todos os bens intangíveis.

**Referências Bibliográficas**

- ANDRADE, Mario de. In: LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico, 1981.
- CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2000.
- CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano (Artes de fazer). Petrópolis: Vozes, 1994.
- CERTEAU, Michel de.; GIARD, Luci & MAYOL, Pierre. A Invenção do cotidiano: morar, cozinhar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- Coletânea de Leis sobre a preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006
- DE DECCA, Edgar Salvadori. Memória e Cidadania. In: São Paulo (cidade) Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do patrimônio Histórico. O Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/ DPH. São Paulo, DPH, 1992. p.129-136.
- CANCLINI, Néstor García. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2000.
- CERTEAU, Michel. A Invenção do Cotidiano (Artes de fazer). Petrópolis: Vozes, 1994.
- CERTEAU, Michel de.; GIARD, Luci & MAYOL, Pierre. A Invenção do cotidiano: morar, cozinhar. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- Coletânea de Leis sobre a preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006
- DE DECCA, Edgar Salvadori. Memória e Cidadania. In: São Paulo (cidade) Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do patrimônio Histórico. O Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania/ DPH. São Paulo, DPH, 1992. p.129-136.

**Fonte Financiadora**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO  
ARTIGO 170 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL –  
PIC 170

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO LITERÁRIO: RELATO DE UMA PROPOSTA****CASAGRANDE, S.***sca@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Curso de Letras***Palavras-chave: Letramento Literário; Didática; Gêneros Textuais***Introdução**

Superar as tradicionais atividades práticas educativas tem sido uma preocupação constante dos professores que procuram por uma metodologia mais significativa tendo em vista o aluno como sujeito do conhecimento e a aprendizagem do aprender a pensar. Não é por acaso que, desde os primeiros anos de escolarização, a preocupação maior dos professores é com o método de ensino. Na graduação, não é diferente, principalmente com o advento do multiletramento, que traz em seu conceito as habilidades de leitura e escrita necessárias ao manuseio das novas tecnologias.

Assim, a pergunta de como trabalhar esse e outros conteúdos ainda permanecem como questão central dos professores universitários. São dúvidas como essas, que constituem em grande parte, as temáticas das formações continuadas dos professores nos diferentes níveis de ensino. Isso se justifica, porque a maioria das vezes o foco está centrado no resultado e não no problema. Assim, as ações pedagógicas passam a ser fundamentadas numa racionalidade técnica em que se valoriza o conhecimento em bases quantitativas. Isso significa dizer que assumimos uma “visão prática e utilitarista” no que se refere ao desempenho pedagógico.

A pergunta que se faz é a seguinte: como romper, ultrapassar, problematizar esse paradigma que está sedimentado em nossas formações, currículos e programas e que não nos deixa mudar facilmente?

Santos (2002) nos dá algumas pistas quando fala da sociologia da ausência. Assim, é preciso valorizar, credibilizar, escutar, conhecer o espaço, o local, do qual os professores estão falando. É preciso provocar no professor o desejo de fazer perguntas e não o de oferecer respostas prontas. E, para isso, é preciso haver cumplicidade, parceria. É preciso superar a arrogância da crença de que há somente uma única forma de racionalidade a ser entendida.

É neste caminho utópico que surge o sentimento de autoria/emancipação, de buscar juntos soluções exequíveis para os problemas da sociedade capitalista. É neste encontro entre o saber e o não saber, que nasce o sentimento de incompletude, de solidariedade, de aprender com o outro aquilo que eu não conheço.

**Metodologia**

Diante do exposto, esta proposta de trabalho tem por objetivo refletir sobre a prática pedagógica, buscando alternativas que levem os professores a criar e recriar sua prática pedagógica.

Dessa forma, com o intuito de aprimorar o letramento literário, na disciplina de Didática, dos acadêmicos do Curso de Letras, após a leitura do livro de Paulo Freire(1997), *Pedagogia da Autonomia* foram estabelecidos alguns desafios: Em 2013/01, foi solicitado que eles elaborassem um “Cordel”; Em 2014/01, a sugestão de aplicabilidade de leitura da obra deu-se pela relação entre os “provérbios e ditados populares” e os capítulos do livro de Freire.

**Resultados e Discussão**

Os resultados foram fantásticos. É perceptível a constituição de sujeitos leitores e autores, nesse processo de letramento literário. Para concluir, valho-me dos três capítulos da obra de Freire(1997) por acreditar que o trabalho desenvolvido com os acadêmicos, retrata concretamente os ensinamentos de que trata o autor: “Não há docência sem discência; Ensinar não é transferir conhecimento e Ensinar é uma especificidade humana”.

**Conclusão**

Pedagogia do Cordel

Sejam bem-vindos meus queridos

Ao mundo da educação

Um lugar onde se pensa

Com a mente e o coração

Paulo Freire, nosso Papa,  
Idealista e sonhador  
Fala sobre pedagogia  
Com pesquisa e rigor  
Não rigor engessado  
Nem modelo acabado

Não um ensino bancário  
Que é vazio e sem vida  
Nem do intelectual memorizador  
Que tudo decora e não oferece saída

Mas sim do ensino atuante  
Que transforma, provoca e seduz  
Um ensino que cativa e instiga  
Porque leva Mestre e aprendiz à pesquisa  
constante  
Constrói um caminho de luz  
E faz do aluno uma pessoa mais amiga  
O quesito é fundamental  
Para a formação docente  
Porque a temática central  
É de criar um professor eficiente

[...]

Um educador reconhece  
Sobriamente sua limitação  
O que exige humildade  
Donde vem sua determinação  
Em melhorar a humanidade  
Com amor e compaixão

[...]

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****MOVIMENTO LITERÁRIO: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DO PIBID****OLIVEIRA, E. R., PEREIRA, D., PEREIRA, T. F.***elo@unesc.net, diane\_pg92@hotmail.com, tatafp18@yahoo.com.br***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: pibid***Palavras-chave: interdisciplinaridade; letramento literário; leitura.***Introdução**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) compreende como objetivo principal a inserção de alunos de licenciatura no ambiente escolar e toda sua conjuntura. Esta investida alcança desde o âmbito da prática pedagógica até o da teoria que estuda os variados caminhos da educação, sobretudo, na realidade das escolas brasileiras. No caso do PIBID Interdisciplinar, o desafio perpassa, sobretudo, pela junção de conteúdos e práticas que abrangem as diferentes disciplinas do currículo escolar, visto que o conceito de interdisciplinaridade de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) implica num movimento dialético entre disciplinas e conteúdos.

**Metodologia**

Nessa perspectiva, o grupo de bolsistas do programa, a partir do estudo desses conceitos e do diagnóstico do próprio Projeto Pedagógico da escola em que esteve inserido, partiu para o planejamento de atividades cujo foco principal seria a interdisciplinaridade, junto à disciplina de Língua Portuguesa, para turmas de 8º e 9º ano. Para isso, foi preciso pensar a prática pedagógica numa perspectiva de ação social, contando com a ajuda de teóricos como Ivani Fazenda e Paulo Freire, que privilegiam uma educação libertadora e significativa em seus estudos.

**Resultados e Discussão**

Assim, pelo viés da leitura, fizemos a seleção de obras literárias que pudessem abordar diferentes temáticas relacionadas aos conteúdos que estavam sendo trabalhados em diversas disciplinas da escola. Depois, tivemos por objetivo promover atividades de leitura e reflexão a partir daquilo que propõe Rildo Cosson em *Letramento Literário*, no que chama de sequência básica de leitura. Essa sequência explora a leitura de modo criativo, o que nos leva a criar diversas reflexões

e relações com nossa realidade social em diferentes perspectivas, para além da aula de Língua Portuguesa. Essa prática interdisciplinar de leitura não se dá como projeto isolado na escola, mas, sim, durante as aulas, junto ao professor supervisor, pois entendemos que a interdisciplinaridade precisa se mostrar viável dentro da rotina escolar como ela é no seu funcionamento normal.

**Conclusão**

Por ser este um processo em andamento, este relato de experiência trata-se, portanto, do compartilhamento de uma experiência que ainda está sendo aplicada na escola, o que não anula, certamente, a relevância de podermos discutir e expor em um ambiente acadêmico os desdobramentos dessa vivência.

**Referências Bibliográficas**

- BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SENEB, 1999.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- FAZENDA, Ivani Catarini Arantes. *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 147 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA UNESC, PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TO'PANOTTI, Z. P. T. P., PEZENTE, M. T., MARTINS, M. C., GIASSI, M. G.

zpt@unesc.net, maripezente@hotmail.com, mcm@unesc.net, mgi@unesc.net

**Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino de Ciências***Palavras-chave: : materiais didáticos, atividades práticas, ciências.***Introdução**

O curso de Ciências Biológicas da UNESC possui desde maio de 1992 um Laboratório de Ensino de Ciências (LEC) que atua como sala de aula prática, onde os acadêmicos colocam em prática as teorias ministradas no período de 4 anos de curso. O LEC, é caracterizado por possuir um grande acervo de materiais didáticos com jogos, painéis, livros em forma de portfólios, maquetes, cartazes, fantoches, álbuns seriados, painéis e uma diversidade de materiais na área de química e física, que são utilizados em experimentos e oficinas realizadas no ambiente do LEC. Atualmente há cerca de 386 materiais didáticos, que estão classificados e catalogados por áreas de atuação como: Corpo humano, água, solo, ar, educação ambiental, física, química, magnetismo, saúde, calor, ecologia, botânica, mecânica, evolucionismo, citologia, luz, eletricidade, fazem parte deste acervo 6 microscópios e 8 estereoscópios e uma biblioteca local com 765 livros didáticos do ensino fundamental-I e II, e ensino médio. O LEC também possuem um acervo de 68 vidros com animais formalizados.

**Metodologia**

No laboratório são desenvolvidas as disciplinas de Metodologia para o ensino de Ciências e Biologia e Estágio Supervisionado I, II e III do curso de Ciências Biológicas onde os alunos podem ter contato com todo o material didático disponível e utilizar os mesmos para elaboração de aplicação de suas aulas. Além disso atualmente estão vinculados ao LEC cerca de 40 acadêmicos bolsistas, distribuídos entre os projetos: PIBID, PIC-170, PICIC, EXTENSÃO, FUMDES e ART-170. Utilizam-se desse ambiente acadêmicos do curso de pedagogia, engenharia ambiental e biomedicina, além de possuir um acervo histórico na área de ciências que é utilizada por alunos do mestrado em educação. Nesse ambiente também são recebidos alunos da educação básica de escolas

da rede pública e particular de Criciúma e região, onde são desenvolvidas oficinas nas áreas de ciências e educação ambiental, onde as mesmas são aplicadas por uma técnica de laboratório, com grande experiência na área. Os materiais didáticos que estão disponíveis no LEC, são elaborados pelos acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas e bolsistas dos projetos envolvidos, de acordo com as necessidades apontadas pelos próprios alunos.

**Resultados e Discussão**

O uso destes materiais em sala de aula, torna as aulas dos estagiários mais dinâmica e estimulante, favorecendo o próprio estagiário, que promove aulas com diferencial didático, deixando assim o estagiário mais seguro no andamento de sua aula, conquistando a atenção dos alunos com mais facilidade e interesse, utilizando-se de estratégias pedagógicas bem definidas proporcionando a criação e a produção de situações problemas a partir dos conteúdos estudados e do material produzido. Estes materiais assumem um importante papel na construção do conhecimento, facilitando a aprendizagem, pois são capazes de deixar a aula mais estimulante, mais envolvente, aproximando o aluno do conhecimento científico. Para os bolsistas dos projetos vinculados, o LEC torna-se um ambiente de constante aprendizagem e produção, onde os materiais são criados, aplicados e diversas observações e percepções são realizadas.

**Conclusão**

O material didático tem o papel de tirar o aluno da condição de ouvinte e passivo e torna-lo parte do processo de ensino-aprendizagem. O LEC é o ambiente em que estes materiais são produzidos, fazendo com que os acadêmicos envolvidos ganhem experiência no desenvolvimento de atividades práticas e depois de formados, ao desenvolver suas aulas façam-na de forma mais dinâmica garantido maior sucesso na aprendizagem de seus alunos.

**Oral - Relato de Experiência****Humanidades - Educação****DE PORTFÓLIOS A WEBFÓLIOS: INSTRUMENTOS AVALIATIVOS EM ARTES VISUAIS****FERNANDES, E. V.***esv@unesc.net***Instituição: UNESC - UNESC****Laboratório / Grupo de Pesquisa: GEDEST***Palavras-chave:***Introdução**

Em uma reflexão contínua sobre as escolhas que fazemos ao planejar nossas disciplinas para o ensino superior, é recorrente o avaliar e reavaliar. Que instrumentos e procedimentos de avaliação utilizar? Quais recursos serão mais apropriados às propostas de ensino aprendizagem? O que trará mais contribuições aos acadêmicos?

Em meio aos questionamentos citados, a escolha para a disciplina de Metodologia do Ensino de Arte no Ensino Fundamental II do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UNESC foi pelo enfoque nas cartografias pessoais, diários de bordo, livros de artista e os portfólios, em suas mais diversas possibilidades de configuração.

Mas o que é um portfólio e que possibilidades traz para o ensino de arte? O portfólio tem sido bastante explorado na educação infantil e séries iniciais para organizar as atividades realizadas nas aulas de artes, porém será a única perspectiva de seu uso?

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, conhecemos outros tipos de portfólios. Para exemplificar cito os webfólios, de segundo Zanellato (2008, p. 116), "é uma pasta onde os estudantes guardam trabalhos produzidos que mostram os seus caminhos de aprendizagem, os seus rastros de experiências na internet."

Entre outros instrumentos avaliativos, parece ser mais um recurso que pode contribuir significativamente para a formação do acadêmico licenciando em artes visuais e que também tem potencial para ser levado posteriormente às experiências na Educação Básica.

Então o questionamento que estruturou este relato foi: como a construção de cartografias pessoais, diários de bordo (blogs) e/ou portfólios (webfólios) podem ser explorados como forma de expressão, avaliação e registro no ensino superior?

**Metodologia**

Ao apresentar o plano de ensino e os procedimentos metodológicos e de avaliação, os acadêmicos perceberam no cronograma que haveria algumas aulas nos laboratórios de informática, o que lhes pareceu um pouco incomum, por ser uma disciplina de metodologia de ensino, mas, ao explicar que o direcionamento seria para explorarmos as tecnologias digitais como recurso no ensino de arte, se mostraram bastante interessados. Tal comportamento dos acadêmicos deve-se ao fato de que as práticas convencionais ou que são mais conhecidas dos professores e alunos, envolvem saberes e fazeres com recursos característicos de cada linguagem artística, abrangendo a criação, apreciação ou a contextualização da pintura, fotografia, escultura entre outras.

Durante as aulas, houve o enfoque nas tecnologias como recursos educacionais, como instrumentos de comunicação e como linguagem artística ou meio expressivo, e para abarcar as propostas vivenciadas, também houve a inserção de uma avaliação integrada aos procedimentos específicos das mídias digitais.

A solicitação foi que elaborassem um portfólio digital a partir das aulas, das reflexões e relações que pudessem estabelecer, criando um registro e também uma teia ou um rizoma que pode levar a outras conexões construídas individualmente e compartilhadas na internet.

De acordo com Brum (2014), com o uso das TICs, os portfólios passaram também a ser digitais e virtuais e a partir daí podemos organizar de diferentes formas, inclusive usando a tecnologia dos blogs. As postagens de um blog podem ser feitas utilizando diversas ferramentas de edição de textos, imagens, áudio, vídeos e links que ampliam as possibilidades de apresentação das informações.

Entendendo assim, muitos acadêmicos optaram pelos blogs como webfólios, organizando seus

diários e apresentando seus percursos de aprendizagem de uma forma mais interativa.

### Resultados e Discussão

Como resultado da proposta de elaborar uma cartografia pessoal, um diário de bordo ou um portfólio, tivemos diversos tipos de recursos sendo elaborados e disponibilizados aos colegas, promovendo uma possível ampliação de repertório com relação aos procedimentos avaliativos na área da arte.

Quanto às cartografias, alguns acadêmicos fizeram seus registros entremendo com desenhos e imagens em geral, sem seguir uma ordem lógica, num exercício de criar percepções diferenciadas para as experiências vivenciadas. Como diários de bordo, houve quem realizasse um registro diário, viajando entre as atividades, reflexões e considerações, em uma opção por conexões mais pessoais acerca dos temas tratados. Caracterizando portfólios surgiram os trabalhos impressos, os digitais e os webfólios. Todos foram socializados em seminário e alguns disponibilizados aos colegas.

Como sugestão, indico uma visita aos seguintes trabalhos:

<http://dbrmaier73.wix.com/artecomamor>

<http://marianeartesvisuais.blogspot.com.br/>

### Conclusão

Retomo um dos objetivos da disciplina MEAEF: “refletir sobre o compromisso de ser educador, posicionando-se coerentemente entre a fundamentação teórica e a prática, articulando os saberes e as necessidades dos alunos, com os objetivos e finalidades da disciplina [...] bem como o ensino da Arte e as tecnologias da informação e da comunicação, e a partir do mesmo, podemos verificar que foi contemplado. Como também somos aprendizes, fica sempre o desejo de conhecer mais recursos e experienciar novas propostas, mas para tal, existe a promessa do amanhã.

### Referências Bibliográficas

BRUM, Wanderley Pivatto. A importância de blogs enquanto diários de aprendizagem e webfólios: uma aplicação em um curso de formação continuada. Revista Didasc@lia: D&E. Publicación cooperada entre CEDUT- Las Tunas y CEdEG-Granma, CUBA Vol. V. Número 2, Abril-Junio. Año 2014

PILLOTTO, Silvia S. D.; ALVES, Maria Palmira C. Avaliação em Educação: questões, tendências e modelos. Joinville, Univille, 2009.

ZANELLATO, J.R. Portfólio como Instrumento de avaliação no ensino de graduação em artes visuais. Dissertação de Mestrado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação do centro de Ciências Sociais, 2008.